

Belo Horizonte,

Em 28 de junho de 1968.

Senhor Embaixador,

Tem êste a finalidade de, com a vênha de V.Exa., apresentar-lhe a Srta. STELLA MARIS DE FIGUEIREDO, aluna formanda desta Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, que tem - ciona conhecer bem por dentro a extraordinária cultura de nossa Pátria Mãe.

Trata-se de uma jovem de grande talento e das mais destacadas alunas que têm passado por esta Escola. Tenho pedido comprová - lo não só no que se refira às minhas cadeiras de História da Arte, às quais a jovem em referência serviu como Monitora durante os anos de 1966 e 1967, quando deu notável contribuição ao andamento magisterial das mesmas - como também através de seu desenvolvimento artístico em todos os seus estágios disciplinares, até às exposições que tem feito nas galerias de arte da Capital. Confirme-o o público que a tem aplaudido.

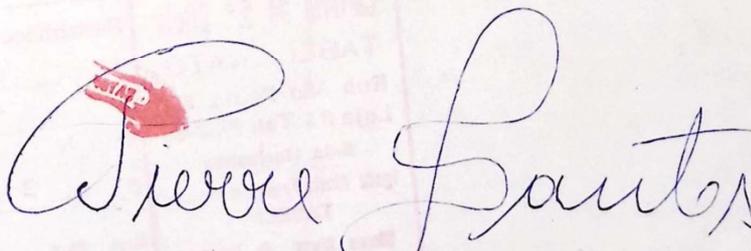
Esta, Senhor Embaixador, a pessoa que ora pleiteia uma bolsa de estudos em Portugal, onde quer assimilar a seriedade e a beleza da cultura artística lusitana. Estou certo de que, a sua volta, terá lucrado a pleiteante, mas, principalmente, terão lucrado as artes plásticas nacionais com as possibilidades que a querida Portugal há de ensinar-lhe.

À consideração de V.Exa. o exposto, aproveitando o signatário para renovar seus protestos de estima e respeito.

Ao Exmo. Sr.

Embaixador de Portugal no Brasil.

Atenciosamente,



Prof. Pierre Santos.

Escola de Belas Artes U.F.M.G.



## PLANO DE ESTUDOS

Não fosse a curiosidade, cuja causa - efeito é a indagação e a procura ou, em termos mais elevados, a proposta e a pesquisa, uma necessidade praticamente biológica do Homem e ainda estaríamos, como tanto se tem afirmado, não se sabe em que estágio de animalidade ou mesmo de bestialidade. É ela, a curiosidade, uma das molas acionadoras do progresso cultural, apesar de sua popularidade pejorativa como fator de intriga e mal-entendidos, desde a Antiguidade Clássica, haja visto a caixinha de Pandora. Mas, aqui, nós a tomamos de uma maneira científico-psicológica aceitando o risco de cair no óbvio.

Foi considerando este fato, tratado com outras palavras no Regulamento para pedido de bolsas de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian, que considera como seu objetivo principal "estimular a investigação e a especialização nos vários ramos do conhecimento científico ou artístico" e outros, abaixo elencados, que estruturamos nosso plano de trabalho.

Visando maior objetividade, resolvemos subdividi-lo em três partes: - motivação, objetivo e desenvolvimento (plano em si).

### 1. Motivação:-

1.1. o surto de interesse e de importância econômica de que vem se revestindo o Turismo no Brasil, numa abertura extraordinária de possibilidades como fonte de renda para a Economia Nacional e de instrumento de propaganda e divulgação do nosso patrimônio histórico e artístico, levando as autoridades a criar e incentivar entidades promocionais de Turismo chegando mesmo, no caso específico de Minas Gerais, a criar Superintendências de Turismo estaduais e municipais.

1.2. como consequência do exposto acima, a presente incrementação de um estudo sistemático dessas possibilidades do Turismo, com a criação de escolas e faculdades especializadas, em cujo currículo, normalmente, consta ou deveria constar a disciplina Histórica da Arte.

1.3. ainda com referência ao Turismo, sabe-se que o Estado de Minas Gerais é dos mais ricos, senão o principal, em cidades históricas (Ouro Preto, Sabará, Mariana, São João d'El Rei, Congonhas do Campo, Diamantina, Tiradentes, etc). Aqui podemos observar o estilo colonial em várias de suas nuances: deg

de a misteriosa arte do Aleijadinho, que nos provoca com seus profetas patéticos, arcaicizantes em certos detalhes e arroçados quanto à concepção espacial, ritmo e unidade e a explosão de sua arquitetura, que já nem se pode considerar simplesmente Barroca, mas Rococó pela decoração exuberante e asfixiadora, como na Matriz de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto, qualidades intrínsecas deste estilo, característicos pelas pequenas dimensões, compensadas por um exagero decorativista, até as pinturas de um Manoel de Athayde que nos surpreende com suas arquiteturas forjadas, de colunas e perspectivas fictícias.

1.4. a coincidência da comemoração do cinquentenário da Semana de Arte Moderna de 1.922, entre tantas outras comemorações cívico-culturais que envolvem o ano em decurso. Citamos tal acontecimento pois ele se auto-justifica dentro do esquema desta pesquisa, pois seus militantes, como os arquitetos Ricardo Severo, Georg Przyrembel (arquiteto polonês), Victor Dubugras (francês, de formação argentina), tinham por proposição (ressaltamos que não está em discussão o mérito de todas elas, mas a abertura que proporcionaram no nosso cenário cultural), buscaram uma arte autóctona, ressuscitando e promovendo o estilo colonial como aquele que mais traduziria nossas tradições, no caso arquitetônicas, pela sua excelente propriedade ao clima e temperamento do brasileiro, em detrimento de estilos importados e forçados como o neo-clássico, o californiano, o art-nouveau (que se deteriorou nos incríveis "bangalows" que infestam nossas cidades), ao ecletismo que dominava a arquitetura. Faça-se a ressalva de que tal situação melhorou, porém várias soluções funcionais do colonial primitivo, são hoje meramente decorativas ou esquecidas pelo chamado "neo-colonial".

## 2. Objetivos:-

2.1. investigar a estruturação do estilo Colonial Brasileiro, de modo especial o Mineiro, cujo embasamento procede do Barroco Português, verificando os meios como se deu esta importação, e as adaptações de que ficou sujeita através do condicionamento ao nosso meio natural e social.

2.2. reforçando o item acima, comprovar ou melhor, reafirmar as estreitas relações artístico-culturais entre Brasil e Portugal, tão enriquecedoras para ambos, fato sempre oportuno, mesmo que óbvio e sempre explorado, porém não o bastante para que suas múltiplas possibilidades já estejam esgotadas.

2.3. promover um aperfeiçoamento pessoal em relação à atividade de Professor Universitário, conhecendo "in loco" e pesquisando as raízes da arte desenvolvida no Brasil, sua plasmção desde o período inicial (séc. XVI) até a maturidade, com o estilo Colonial (séc. XVII, XVIII). O acesso às Instituições portuguesas, como ao Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, ao Museu de Arte Antiga, ao Museu de Arqueologia de Belém, às Bibliotecas, a visita aos principais monumentos de arte portuguesa, etc, é condição "sine qua non" para alicerçar e sedimentar o conhecimento e a capacidade de interpretação e compreensão dos fenômenos estéticos que ligam nossos países. Esta preocupação de partir para um conhecimento mais aprimorado da arte de seu país, deve ser uma constante para quem pretenda seguir a carreira do magistério em Artes, principalmente relacionado com o Turismo local.

3. Desenvolvimento:- este item é o coroamento das considerações que fizemos até aqui. Apesar disso, o plano de estudos será proposto a grosso modo, tomando-se em conta as inúmeras possibilidades que um contato direto, um estudo local objetivo, poderia oferecer ao seu aperfeiçoamento, envolvendo uma melhor apresentação e objetividade, consoantes com a realidade.

Passamos pois a descrevê-lo:-

3.1. O Barroco como estilo ou escola de arte: precedentes, manifestação, expansão.

3.2. O Barroco em Portugal: as influências recebidas, o estilo manuelino, monumentos.

3.3. A sua exportação para o Brasil: importância das ordens religiosas nesta divulgação.

3.4. Adaptação aqui levadas a efeito devido ao clima, aos materiais disponíveis, à mão-de-obra encontrada e a outros fatores.

Observação:- Se possível, gostaria de aproveitar ao máximo o estágio em Portugal, caso me seja concedida a bolsa, participando de outras atividades artísticas oferecidas por esta Fundação e que possam trazer-me um maior conhecimento e informação como em azulejaria, tapeçaria, arqueologia, gravura, etc.

## BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Aracy A. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo, Perspectiva, 1970 (Debates, 27)
- MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. São Paulo, Perspectiva, 1970 (Debates, 11)
- KITSON, Michael. O barroco. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966 (O mundo da arte)
- RIBEIRO, Fléxa. História crítica da arte. Rio de Janeiro, São Paulo, Fundo de Cultura, 1963. v.3.
- BAZIN, Germain. Aleijadinho et la sculpture baroque au Brésil. Paris, Le temps, 1963.
- JORGE, Fernando. O Aleijadinho: sua vida, sua obra, seu gênio. 2ed. Rio de Janeiro, São Paulo, Bruno Basso Buccini & Leia, 1961.
- BAZIN, Germain. História da arte. Lisboa, Bertrand, 1953.
- CAMÓN AZNAR, José. El manuelino como expresión del renacimiento portugués. Panorama, Lisboa (35/36) :7-11, set./dez. 1970.
- SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial. Revista de patrimônio histórico e artístico nacional, Rio de Janeiro (17) :27-125, 1969.
- LACLETTE, René. O "Aleijadinho" e suas doenças. Revista de patrimônio histórico e artístico nacional, Rio de Janeiro (17) :127-176, 1969.
- VALADARES, Clarival do Prado. O ecumenismo na pintura religiosa brasileira dos setecentos. Revista de patrimônio histórico e artístico nacional, Rio de Janeiro (17) :177-202, 1969.
- SCHEIER, Peter. Imagens do passado de Minas Gerais. Rio de Janeiro, etc., Kosmos, 1968.
- CARVALHO, Antônio Carlos de. Cidades históricas de Minas Gerais. Cultura, Brasília (4) :21-28, out. 1971.
- LUCENA, Armando de. Arte luso-brasileira. Panorama, (15) :45-50, set.1965

## PLANO DE ESTUDOS

Não fosse a curiosidade, cuja causa - efeito é a indagação e a procura ou, em termos mais elevados, a proposta e a pesquisa, uma necessidade praticamente biológica do Homem e ainda estaríamos, como tanto se tem afirmado, não se sabe em que estágio de animalidade ou mesmo de bestialidade. É ela, a curiosidade, uma das molas acionadoras do progresso cultural, apesar de sua popularidade pejorativa como fator de intriga e mal-entendidos, desde a Antiguidade Clássica, haja visto a caixinha de Pandora. Mas, aqui, nós a tomamos de uma maneira científico-psicológica aceitando o risco de cair no óbvio.

Foi considerando este fato, tratado com outras palavras no Regulamento para pedido de bolsas de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian, que considera como seu objetivo principal "estimular a investigação e a especialização nos vários ramos do conhecimento científico ou artístico" e outros, abaixo elencados, que estruturamos nosso plano de trabalho.

Visando maior objetividade, resolvemos subdividi-lo em três partes:- motivação, objetivo e desenvolvimento (plano em si).

### 1. Motivação:-

1.1. o surto de interesse e de importância econômica de que vem se revestindo o Turismo no Brasil, numa abertura extraordinária de possibilidades como fonte de renda para a Economia Nacional e de instrumento de propaganda e divulgação do nosso patrimônio histórico e artístico, levando as autoridades a criar e incentivar entidades promocionais de Turismo chegando mesmo, no caso específico de Minas Gerais, a criar Superintendências de Turismo estaduais e municipais.

1.2. como consequência do exposto acima, a presente incrementação de um estudo sistemático dessas possibilidades de Turismo, com a criação de escolas e faculdades especializadas, em cujo currículo, normalmente, consta ou deveria constar a disciplina Histórica da Arte.

1.3. ainda com referência ao Turismo, sabe-se que o Estado de Minas Gerais é dos mais ricos, senão o principal, em cidades históricas (Ouro Preto, Sabará, Mariana, São João d'El Rei, Congonhas do Campo, Diamantina, Tiradentes, etc). Aqui podemos observar o estilo colonial em várias de suas nuances: des

de a misteriosa arte do Aleijadinho, que nos provoca com seus profetas patéticos, arcaicizantes em certos detalhes e arroçados quanto à concepção espacial, ritmo e unidade e a explosão de sua arquitetura, que já nem se pode considerar simplesmente Barroca, mas Rococó pela decoração exuberante e asfixiadora, como na Matriz de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto, qualidades intrínsecas deste estilo, característicos pelas pequenas dimensões, compensadas por um exagero decorativista, até as pinturas de um Manoel de Athayde que nos surpreende com suas arquiteturas forjadas, de colunas e perspectivas fictícias.

1.4. a coincidência da comemoração do cinquentenário da Semana de Arte Moderna de 1922, entre tantas outras comemorações cívico-culturais que envolvem o ano em decurso. Citamos tal acontecimento pois ele se auto-justifica dentro do esquema desta pesquisa, pois seus militantes, como os arquitetos Ricardo Severo, Georg Przyrembel (arquiteto polonês), Victor Dubugras (francês, de formação argentina), tinham por proposição (ressaltamos que não está em discussão o mérito de todas elas, mas a abertura que proporcionaram no nosso cenário cultural), buscaram uma arte autóctona, ressuscitando e promovendo o estilo colonial como aquele que mais traduziria nossas tradições, no caso arquitetônicas, pela sua excelente propriedade ao clima e temperamento do brasileiro, em detrimento de estilos importados e forçados como o neo-clássico, o californiano, o art-nouveau (que se deteriorou nos inenunciáveis "bangalows" que infestam nossas cidades), ao ecletismo que dominava a arquitetura. Faça-se a ressalva de que tal situação melhorou, porém várias soluções funcionais do colonial primitivo, são hoje meramente decorativas ou esquecidas pelo chamado "neo-colonial".

## 2. Objetivos:-

2.1. investigar a estruturação do estilo Colonial Brasileiro, de modo especial o Mineiro, cujo embasamento procede do Barroco Português, verificando os meios como se deu esta importação, e as adaptações de que ficou sujeita através do condicionamento ao nosso meio natural e social.

2.2. reforçando o ítem acima, comprovar ou melhor, reafirmar as estreitas relações artístico-culturais entre Brasil e Portugal, tão enriquecedoras para ambos, fato sempre oportuno, mesmo que óbvio e sempre explorado, porém não o bastante para que suas múltiplas possibilidades já estejam esgotadas.

2.3. promover um aperfeiçoamento pessoal em relação à atividade de Professor Universitário, conhecendo "in loco" e pesquisando as raízes da arte desenvolvida no Brasil, sua plasmagem desde o período inicial (séc. XVI) até a maturidade, com o estilo Colonial (séc. XVII, XVIII). O acesso às Instituições portuguesas, como ao Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, ao Museu de Arte Antiga, ao Museu de Arqueologia de Belém, às Bibliotecas, a visita aos principais monumentos de arte portuguesa, etc, é condição "sine qua non" para alicerçar e sedimentar o conhecimento e a capacidade de interpretação e compreensão dos fenômenos estéticos que ligam nossos países. Esta preocupação de partir para um conhecimento mais aprimorado da arte de seu país, deve ser uma constante para quem pretenda seguir a carreira do magistério em Artes, principalmente relacionado com o Turismo local.

3. Desenvolvimento:- este item é o coroamento das considerações que fizemos até aqui. Apesar disso, o plano de estudos será proposto a grosso modo, tomando-se em conta as inúmeras possibilidades que um contato direto, um estudo local objetivo, poderia oferecer ao seu aperfeiçoamento, envolvendo uma melhor apresentação e objetividade, consoantes com a realidade.

Passamos pois a descrevê-lo:-

3.1. O Barroco como estilo ou escola de arte: antecedentes, manifestação, expansão.

3.2. O Barroco em Portugal: as influências recebidas, o estilo manuelino, monumentos.

3.3. A sua exportação para o Brasil: importância das ordens religiosas nesta divulgação.

3.4. Adaptação aqui levadas a efeito devido ao clima, aos materiais disponíveis, à mão-de-obra encontrada e a outros fatores.

Observação:- Se possível, gostaria de aproveitar ao máximo o estágio em Portugal, caso me seja concedida a bolsa, participando de outras atividades artísticas oferecidas por esta Fundação e que possam trazer-me um maior conhecimento e informação como em azulejaria, tapeçaria, arqueologia, gravura, etc.

EMBAIXADA DE PORTUGAL

(SERVIÇOS CULTURAIS)

CONCURSO DE BOLSAS DE ESTUDO (1972/1973)

Fotografia

BOLETIM DE INSCRIÇÃO (1)

BOLSA DE (2)

História de Arte

CONCEDIDA (3)

pela Fundação Calouste Gulbenkian - Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugêses "GRAVURA"

I - IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO (4)

- 1 - Número do Documento de Identidade 571.937
- 2 - Nome (completo) Stella Maris Figueiredo Bertinazzo
- 3 - Profissão Professora de História da Arte da Fundação Universidade  
do Oeste de Minas (Titular)
- 4 - Lugar do nascimento Carmo do Paraíba - Estado de Minas Gerais
- 5 - Data do nascimento 1º de agosto de 1946
- 6 - Filiação pai: Aureliano Chaves Figueiredo  
- mãe: Neusa Angélica de Figueiredo
- 7 - Estado civil Casada
- 8 - Ocupação actual professora universitária, azulejista professora de  
Artes Aplicadas - estudante de francês e italiano.
- 9 - Endereço permanente Rua Turfa nº 816, bairro do Prado - 30.000 Belo Hor-  
zonte - Minas Gerais
- 10 - Endereço actual Rua Virgílio, nº 194, bairro Nossa Senhora da Glória.

30.000 Belo Horizonte, Minas Gerais e Rua Paracatú nº 1010, aptº 101,  
bairro de Santo Agostinho - 30.000 Belo Horizonte - Minas Gerais.

(1) - PREENCHER DOIS EXEMPLARES.

(2) - INDICAR A ESPECIALIDADE (VD. "EDITAL" PUBLICADO)

(3) - INDICAR A ENTIDADE OU ENTIDADES OUTORGANTES (VD. "EDITAL" PUBLICADO)

(4) - JUNTAR FOTOCÓPIA DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE OU, quando NÃO FOR POSSÍVEL, EXIBÍ-LO AO APRESENTAR ESTE BOLETIM.

## II - PLANO DE ESTUDOS

11 - QUE assunto pretende estudar? Plano dos estudos projectados, se a bolsa for concedida. Pretendo fazer uma pesquisa sobre o Barroco Português e sua importância para definir a história do estilo Colonial Brasileiro, buscando as relações estético sociais entre ambos. Este estudo teria uma aplicação objetiva à minha pretensão de lecionar História da Arte em Escolas de Turismo.

O plano completo segue como anexo. Tendo sido subdividido em três pontos: motivação, objetivos e desenvolvimento, somente acrescentarei a estas considerações esta última parte, pois, resume os estudos em si.

## Desenvolvimento:

1. O Barroco com estilo ou escola de arte: precedentes, manifestação, expansão.

2. O Barroco em Portugal: as influências recebidas, o estilo manuelino, monumentos.

3. A sua exportação para o Brasil: importância das ordens religiosas nesta divulgação.

4. Adaptação aqui levadas a efeito devido ao clima, aos materiais disponíveis, à mão-de-obra encontrada e a outros fatores.

12 - Desejaria trabalhar em determinada instituição e/ou com determinado professor?

Sim na sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses "GRAVURA". Sugeri o nome da profa Maria José Mendonça, Diretora do Museu de Arte Antiga, mas a escolha do orientador fica a critério dos Srs. Que pratica tem já de tais matérias? monitora de História da Arte durante dois anos, professora de Artes Aplicadas, pesquisadora, tema: "o filme sobre Arte e suas aplicações no ensino médio e superior", professora universitária (titular) de História da Arte, conferencista (temas: História da Arte, Desenho e Educação Artística)

13 - Por quanto tempo desejaria a bolsa? calculo 6 (seis) meses mais ou menos

14 - Quando preferiria iniciar o gozo dela? janeiro de 1973

III - PREPARAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL (5)

Categoria dos estudos	Nome do estabelecimento	Grão alcançado e classificação final	Data
16 - Secundário ou técnicos médios	Instituto de Educação de Minas Gerais	Ginásial	1958/61
		Professor Primário	1962/64
17 - Superiores	Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.	Gravador	1965/68
18 - Pós-Universitários	Departamento Audio-Visual da Universidade Federal de Minas Gerais (Escola de Belas Artes)	Pesquisadora-Bolsa de aperfeiçoamento I	1969
19 - De especialização	EBA da Universidade Federal de Minas Gerais	Desenho I e II (não concluído)	1967 e 71
	Associação de Cultura Franco-Brasileira	2º ano básico	1972
	Centro Brasileiro de Cultura Italiana	1º ano	1972

IV - PRÁTICA PROFISSIONAL

20 - Lugares ocupados (científicos, administrativos, etc.)

Estabelecimento	Situação	Duração
Escola de Belas Artes da UFMG.	Monitora da disciplina História da Arte	1966 e 1967
Grupos Escolares de Belo Horizonte	Professora de Artes Aplicadas	1967-1972
Departamento Audio-Visual da UFMG	Pesquisadora	1969
Colégio Isabella Hendrix	Professora assistente do Curso de Cultura Cinematográfica.	1969
Festival de Inverno-Ouro Preto, promoção da UFMG.	Assistente no Setor de programação cinematográfica.	1969
Escola de Biblioteconomia filiada à Fed. U. Oeste de Minas.	Prof. titular de Hist. da Arte	1970-1972
Ginásio Normal Oficial "Caio Martins"	Conferencista - temas: Hist. da Arte, Desenho e Educação Artística	1972

V - ESCLARECIMENTOS COMPLEMENTARES

21 - Concorreu alguma vez a qualquer bolsa fora do seu País? Qual o resultado do concurso? Se obteve a bolsa, quando e onde a gozou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(5) - Juntar fotocópia autenticada do diploma ou diplomas obtidos.

22 - Conhecimento de línguas (assinalar com X as colunas que interessem)  
(em ordem decrescente)

Língua	Falada		Escrita		Compreendida	
	Fluente	Regular	Correcto	Regular	Fluente	Regular
francesa		X		X		X
espanhola		X		X	X	
inglesa		X		X		X
italiana		X		X		X

VI - REFERÊNCIAS (6)

23 - Individualidades que conhecem e abonam as qualidades de trabalho do candidato:

Nome Pierre Santos

Situação Professor de História da Arte da Universidade Federal de Minas Gerais.

Endereço Rua Capivari nº 503, bairro Serra-Belo Horizonte-MG-Tel:26-3357

Nome Sinval Boaventura

Situação Deputado Federal

Endereço r SQS - 104, bl. I-aptº 501-Brasília-Distrito Federal-Tel:24-3606

Nome Ângela Tonelli Vaz Leão

Situação Diretora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço Rua Dominicanos nº 62, bairro Serra - Belo Horizonte-MG-

24 - Endereço para caso de necessidade (parente mais chegado ou outra pessoa a quem recorrer; se quiser indicar mais de uma, utilize os espaços entre as linhas:  
Tel: 24-99-05.

Nome Maria Angélica de Oliveira

Endereço Rua Turfa, nº 816 - bairro Prado - 30.000 Belo Horizonte Minas Gerais

(6) - Juntar certificado de boa conduta, passado pelas autoridades competentes.

25 - Apontar quaisquer outros factos relacionados com o pedido, tais como investigações realizadas, estudos ou outras obras publicadas (com indicação do volume, data da publicação em revistas ou jornais).

Os motivos alegados para o pedido de Bolsa já estão dispostos no Plano de Estudos que concilia em estudo objetivo de nossa Arte com a problemática do Turismo, fato que consolidaria minha cultura e teria posterior aplicação no ensino de História da Arte em Escolas de Turismo. Inclusive foi-me solicitado um plano de curso, ainda para este semestre, pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), para sua Escola de Turismo e estou concorrendo a uma possível vaga na Faculdade de Turismo que a Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura está implantando em Belo Horizonte.

Como afirmo, no Plano de Estudos, há, atualmente, um interesse crescente pelo Turismo no País, devido às suas potencialidades como fonte de renda para a Economia Nacional e instrumento propagandístico e de cultura. Logo, acredito na viabilidade de um cuidado, cada vez mais especial, da parte das autoridades, no sentido de sua incrementação (o que já se vem confirmando), cuidado este que se pode revelar numa procura sempre maior de pessoal especializado. Uma pesquisa sobre o aspecto da arte que se desenvolveu em nossas cidades históricas, conseqüentemente turísticas, viria muito a propósito em relação a todas estas considerações. Além disso já tenho experiência como pesquisadora conforme está arrolado no Curriculum Vitae, tendo trabalhado para o Conselho de Pesquisa da UFMG, tratando exatamente de assuntos relacionados à História da Arte, ou seja, filmes sobre Arte (Artistas, Museus, Obras de Artes, Filmes experimentais, etc) que deveria já ter sido publicada, não fosse motivos de força maior.

26 - Juntar em apêndice, se assim o desejar, um plano pormenorizado, em duplicado, dos estudos, trabalhos ou investigações que pretende fazer em Portugal; e, bem assim, em uma só via, documentos que abonem os seus méritos ou justifiquem os fins para que deseja a bolsa, acompanhados de uma relação completa desse documentos.

Data

BELO HORIZONTE, 30 / 08 / 72

Assinatura

*Stella Maria Figueiredo Ben*

*maia*

Observações dos Serviços Culturais



1.º OFÍCIO DE NOTAS	
RUA GOIAS, N.º 187	
BELO HORIZONTE - N. G.	
JOAO ARAUJO FERRAZ	Tabelião
AMADEU FERRAZ	Substituto
EDNA S. COELHO	Escritoras Autorizadas
VENICIO DELLA CROCE	Escritoras Autorizadas
Reconheço a(s) firma(s)	
<i>[Signature]</i>	
Dou fé.	
31 AGO 1972	
Em testemunho	
<i>[Signature]</i>	

Belo Horizonte, 29 de agosto de 1972.

DECLARO, por ser de meu conhecimento que a artista e professora STELLA HARRIS FIGUEIREDO BERTINAZZO, está credenciada por seus méritos inegáveis, a apresentar o presente trabalho.

A oportunidade e a importância do presente plano são medidos pelos interesses paralelos da arte e do turismo, temas que a cada dia se firmam mais ligados no panorama internacional.

A autora do trabalho é de comprovada competência e capacidade de trabalho para o seu integral cumprimento. Conhecidora da História da Arte, de cuja matéria é titular na Escola de Biblioteconomia, filiada à Fundação Universitária do Oeste de Minas - Formiga.

Participante das atividades de interesse turístico como exposições, concursos, bienal de São Paulo; artista consagrada pela crítica nacional com prêmios diversos, Stella Harris Figueiredo Bertinazzo soube habilmente escolher o tema para um excelente plano de trabalho.

A História da Arte Brasileira está intimamente relacionada com o Turismo, de vez que a nossa arquitetura colonial e em especial de Minas Gerais, atrai constantemente a visitação às nossas cidades históricas.

A importância a que nos referimos é acrescida pela estreita ligação do Colonial Brasileiro, que tem sua estrutura firmada no Barroco Português, o que vale para acrescentar interesse ao trabalho apresentado e aos pontos que dele a autora poderá tirar com seus estudos na qualidade de bolsista. Seus recursos para tanto são altamente suficientes.

*Mari Stella Harris Bertinazzo*  
MARI STELLA HARRIS DE LIMA BERTINAZZO

Crítico de Arte do Jornal "Estado de Minas"  
Ex-Presidente da Associação Mineira de Artistas Plásticos  
Membro da Academia Municipalista de Letras  
Assistente da Superintendência Municipal de Turismo  
Professora de Artes.

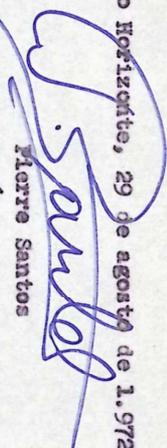


A T E S T A D O

ATESTO, para fins de comprovação junto à Fundação Calouste Gulbenkian, que STELA MARIS DE FIGUEIREDO BERTINAZZO, pretendente de uma bolsa de estudos na referida entidade, é pessoa de notória capacidade magisterial e de pesquisa, já tendo trabalhado como monitora junto à disciplina de História da Arte nesta Escola e sendo professora titular da mesma na cidade de Formiga, onde vem desenvolvendo um trabalho que a recomenda.

Outrossim, julgo de inteira oportunidade e urgência o plano de pesquisa que propõe, de vez que não há, ao que me consta, nenhum enfoque do Barroco da forma como pretende a candidata à bolsa - e, neste sentido, seu estudo será de importância valiosa para o melhor conhecimento do Colonial Mineiro.

Belo Horizonte, 29 de agosto de 1.972.

  
Flávia Santos

Prof. de História da Arte da UFMG



Associação de Cultura Franco Brasileira  
Avenida Afonso Pena, 981 - Edifício Sulacap  
4.º andar - Tel. 22 5310 - C. Postal 1203  
BELO HORIZONTE - MG

Belo Horizonte, 1e 30 Août, 1972

A  
M. le Président de la Fondation Galberkian

Monsieur le Président,

J'ai l'honneur de vous présenter Mlle. Stella  
Marris de Figueiredo Barbinazzo, élève de notre établissement où elle  
bénéficie d'une d'études dans le cours de 2e. année.

Étant donné les excellents résultats obtenus  
depuis son inscription à l'Alliance Française, Mlle. Stella Marris de  
Figueiredo serait, à notre avis, parfaitement indiquée pour d'une des  
bourses que votre Fondation attribue aux étudiants les plus méritants.

Veuillez agréer, Monsieur le Président, l'ex-  
pression de mes très respectueuses salutations.

Francis URRÉZA - Directeur



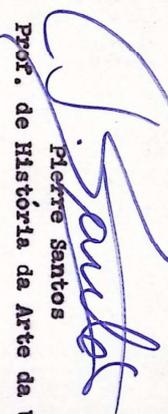


UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES

A T E S T A D O

ATESTO, para fins de comprovação junto à Fundação Calouste Gulbenkian, que STELLA MARIS DE FIGUEIREDO HER-  
TINAZZO, foi monitora da disciplina de História da Arte neste  
estabelecimento, cumprindo satisfatoriamente com suas funções  
nos anos de 1966 e 1967, sendo colaborado na confecção de apo-  
stilas, pesquisas, correção de trabalhos.

Belo Horizonte, 29 de agosto de 1972.

  
Pieterre Santos

Prof. de História da Arte da UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES

Belo Horizonte, 31 de agosto de 1972

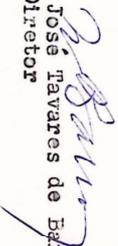
Senhor Presidente

Tenho a satisfação de apresentar a V. Exa. a professora STELLA MARISS DE FIGUEIREDO BERTINAZZO, candidata a uma Bolsa de Estudos junto à Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante um período de 10 meses em que desenvolvem trabalho de pesquisa sob minha orientação, estudando a problemática, a técnica e as dimensões do FIMM SOBRE ARTES E ARTISTAS PLÁSTICOS NO BRASIL E NO MUNDO, a in-teressada revelou capacidade intelectual e notável seriedade na dedicação ao trabalho. Assim sendo, é com a maior con-vicção que venho abonar as disposições de STELLA MARISS no sentido do cumprimento integral e em profundidade do excelen-te plano de estudos mediante o qual ela pretende beneficiar-se da Bolsa referida.

Sendo o que se apresenta no momen-to, aproveito do ensejo para apresentar a V. Exa. os protes-tos da mais elevada consideração.

Atenciosamente

  
Prof. José Tavares de Barros  
Vice-Diretor

Proc.º S.I.

16 de Janeiro de 1973

220

Exm.ª Senhora,

1. Temos o gosto de informar V.Ex.ª, de que o seu nome se inclui na lista dos candidatos escolhidos pelo Serviço Internacional da Fundação Calouste Gulbenkian dentre os concorrentes a bolsas de estudo que submeteram os seus requerimentos ao Ministério dos Negócios Estrangeiro por intermédio dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal em Brasília.

2. Ao deferir o seu pedido, teve-se em conta o período de duração da bolsa expressamente indicado por V.Ex.ª no formulário daqueles Serviços Culturais.

3. Terá, assim, a bolsa a duração de seis meses, à razão de Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos) mensais. A Fundação porá, além disso, à disposição de V.Ex.ª, um bilhete de avião, em classe turística, para a sua viagem de regresso ao Brasil (Lisboa/Belo Horizonte).

4. Permitir-lhe-á a bolsa que agora pomos à sua disposição - e que se cingirá aos regulamentos que juntamos - realizar estudos sobre o Barroco em Portugal e as formas que veio assumir no Brasil, bem como, acessoriamente, fazer um estágio na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (GRAVURA). Dado o interesse da primeira parte do programa, em função dos objectivos docentes que tem em vista, nessa parte do projecto que vem empreender ficará V.Ex.ª, sob a orientação do nosso Serviço de Belas-Artes.

Convirá, assim, nos dê conhecimento, com alguma antecedência, da data exacta em que chegará a Portugal, a fim de procedermos ao necessário expediente administrativo.

..//..

*Fundação Getúlio Vargas*  
*Petropolis*

Carecemos ainda no processo de alguns elementos informativos, mais conviria preenchesse e nos devolvesse oportunamente o boletim de candidatura que hoje lhe enviamos em correio separado.

Na expectativa de notícias de V.Ex<sup>a</sup>., apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

*Maria Clara Farinha*  
(MARIA CLARA FARINHA)  
Chefe de Repartição

Exm<sup>a</sup>. Senhora  
D. Stella Maris Figueiredo Bertinazzo  
Rua Virgílio, 194  
Bairro Nossa Senhora da Glória  
30 000 Belo Horizonte -MG  
B R A S I L

*Fundação Calouste Gulbenkian*  
*Lisboa*

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1973

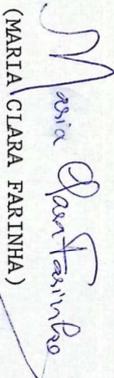
Proc. E-4/73

Exma. Senhora,

Em aditamento à nossa carta de 16 de Janeiro findo, temos o prazer de informar que a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses-GRAVURA ( Travessa so Sequeiro, 4<sup>ta</sup>r/c, Lisboa-2) poderá, na data que mais lhe convier, aceitar V. Excia. como es- tagiária sob a orientação do artista gravador Sr. Guilherme Parente. Deverá, no entanto, avisar da data exacta em que pretende iniciar o seu estágio.

Aproveitamos a oportunidade para lhe apresentar os  
nossos melhores cumprimentos.

A Chefe de Repartição  
do Serviço Internacional

  
(MARIA CLARA FARINHA)

Exma. Senhora  
D. Stella Maris Figueiredo Bertinazzo  
Rua Virgílio, 194  
Bairro N. Senhora da Glória  
30 000 Belo Horizonte-MG  
BRASIL

Fundação Europeia Galileu Galilei  
Palace

E-4/73

17 de Janeiro de 1974

Exma. Senhora,

Acusamos a recepção da carta que V.Exa. nos dirigiu em 11 de Janeiro corrente, e temos o prazer de lhe comunicar que, atendendo às razões invocadas, está V.Exa. autorizada, a título excepcional, a iniciar a bolsa que lhe foi oportunamente concedida, até 1 de Março próximo.

Ficamos aguardando que, na devida altura, V.Exa. nos avize, com uma antecedência de pelo menos uma semana, da data exacta em que conta chegar a Lisboa.

Apresentamos a V.Exa. os nossos melhores cumprimentos.

  
(PEDRO DA CUNHA)  
Adjunto do  
Serviço Internacional

Exma. Senhora  
D. Stella Maris Figueiredo Bertinazzo,  
Via Anconetta 4,  
36063 Manostica,  
Vicenza - ITALIA.

*Fundação Calouste Gulbenkian*  
*Serviço Internacional*

*Lisboa*

4 de Março de 1974

*Rec.*  
*N.º A-L/73*

Exm<sup>a</sup>. Senhora,

De acordo com o previsto nos regulamentos das bolsas concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian através do Serviço Internacional, os bolseiros passaram a ter direito a um seguro que cobre os riscos indicados na respectiva apólice, nomeadamente os de doença, incapacidade permanente e morte.

Junto enviamos a V.Exa. o certificado que lhe pertence, com indicação do respectivo prazo de validade. Chamamos a atenção de V.Exa. para o facto deste prazo ir além do termo da bolsa de que é beneficiário, a fim de cobrir os eventuais riscos decorrentes da viagem de regresso ao seu país.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V.Exa. os nossos melhores cumprimentos.

*S. M. Fernandes*  
(PEDRO DA CUNHA)  
Pa) Director

Exm<sup>a</sup>. Senhora  
D. Stella Maris Figueiredo Bertinazzo  
LISBOA

Fundação Barão de Gutfreund  
Serviço Internacional

Lula

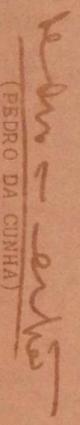
5 de Março de 1974

No. A-4/73

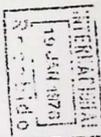
C R E D E N C I A L

Para os devidos efeitos e por nos ser solicitada se atesta que à Senhora D. Stella Maria Figueiredo Beninazzo, de nacionalidade brasileira, Professora de História da Arte na Fundação Universidade do Oeste de Minas (Minas Gerais - Brasil) foi atribuída por este Serviço Internacional uma bolsa de estudo com a duração de seis meses - iniciada em 1 de Março corrente - destinada a permitir-lhe realizar um estágio na GRAVURA (Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses) e ainda a estudar o Barroco em Portugal e formas que veio a assumir no Brasil.

Atento o que antecede se solicita, e desde já agradece, que à bolsista sejam concedidas todas as facilidades de que possa carecer para bom desempenho da sua missão entre nós.

  
(PEDRO DA CUNHA)  
Director

Lisboa, 16 de Janeiro de 1976



Exm<sup>as</sup>. Senhora Doutora,

A Senhora D.Stella Maris de Figueiredo Bertinazzo, de nacionalidade brasileira, bolsreira do Serviço Internacional da Fundação Calouste Gulbenkian por um período de seis meses, pretende a prorrogação da bolsa concedida, por mais 12 meses, com o fim de poder alargar e concluir o trabalho a que se propõe, trabalho que compreende: Estudos de História da Arte, Museologia e Gravura.

Tendo iniciado os seus estudos, como bolsreira em Portugal, precisamente no período imediato ao 25 de Abril de 1974, não logrou, devido às compreensíveis alterações das condições da vida portuguesa então verificadas, obter o rendimento possível, para o seu trabalho, a que se acrescenta, posteriormente, uma interrupção por motivos de saúde.

Solicitado a pronunciar-me sobre o interesse dos estudos da Senhora D.Stella Maris de Figueiredo Bertinazzo, e mais particularmente no campo da gravura artística, devo informar V.Ex<sup>as</sup>. de que na altura do pedido de bolsa, eu próprio me empenhei pessoalmente, então como Presidente da Direcção da Cooperativa "Gravura", assegurando-lhe o estágio nas suas oficinas para a prática que pretendia, o que veio a ser confirmado por documento da secretaria dessa instituição.

Dirijo-me, assim, a V.Ex<sup>as</sup>., no sentido de apoiar o pedido de prorrogação que a bolsreira solicita, na certeza de que dada a sua formação cultural e aptidão artística, o estágio nas oficinas da "Gravura" que deseja prosseguir completará por forma efectiva e útil o plano de trabalho, a que se propôs desde o início da bolsa.

Esperando de V.Ex<sup>as</sup>. a melhor atenção que entenda poder dar a este assunto, subscrevo-me com toda a consideração

  
(FERNANDO DE AZVEDO)

Exm<sup>as</sup>. Senhora  
Dr<sup>as</sup>. D.Maria Clara Farinha  
Serviço Internacional da  
Fundação Calouste Gulbenkian  
LISBOA

*Fundação Calouste Gulbenkian*  
*Serviço Internacional*

*Bolsa - 1*

23 de Janeiro de 1976

*Sm.*  
*Nº A-4/73*

Exm<sup>a</sup>. Senhora,

94

Acusamos a recepção da carta de V.Ex<sup>a</sup>. de 19 de Dezembro findo, que agradecemos e à qual hoje temos o ensejo de responder.

Tomámos devida nota do pedido que nos formulava na referida comunicação e a tal respeito é--nos hoje muito grato informá--la de que foi deliberado anuir à sua solicitação, elevando de Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos) para Esc. 7 000\$00 (sete mil escudos) mensais a bolsa de estudo de que tem gozado para desenvolver no nosso País uma pesquisa sobre a História de Arte. Esse aumento incidirá, pois, sobre as duas últimas mensalidades da sua bolsa, motivo por que em breve lhe será remetido um cheque no total de Esc. 4 000\$00 (quatro mil escudos).

Quanto ao seu pedido de ampliação da bolsa, vai ele ser agora devidamente considerado, não sendo, desde já, possível antecipar a natureza da resolução que a tal respeito será tomada.

Aproveitamos o ensejo para lhe apresetar os nossos melhores cumprimentos.

Exm<sup>a</sup>. Senhora  
D. Stella Maris F. Bertinazzo  
Av<sup>a</sup>. dos E.U.A., 32-3<sup>o</sup>. Esq<sup>o</sup>.  
LISBOA-5

(JOSE BLANCO)  
Administrador

*Jose Blanco*

*Fundação Calouste Gulbenkian*  
*Serviço Internacional*  
*Lisboa-1*

Rec.  
No b.e.A-4/13

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1976

Exm<sup>a</sup>. Senhora,

Acusamos a recepção da carta de V. Ex<sup>a</sup>. de 2 de Janeiro findo, que nos mereceu a melhor atenção e à qual hoje temos o ensejo de responder.

Tomámos devida nota de tudo quanto nos expunha na referida comunicação e a tal respeito é-nos hoje muito grato anunciar-lhe que foi deliberado anuir ao seu pedido, ampliando por mais doze meses - de 1 de Fevereiro corrente a 31 de Janeiro de 1977 - a bolsa de estudo de que gozava para continuação do seu estágio na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses e ainda para estudar o Barroco em Portugal e as formas que viria a assumir no Brasil.

Não sofrerá, pois, a bolsa de que goza qualquer interrupção e será, como anteriormente, do quantitativo de Esc. 7.000\$00 (sete mil escudos) mensais.

Apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

  
(José Bianco)  
Administrador

Exm<sup>a</sup>. Senhora  
D. Stella Maris Figueiredo Bertinazzo  
Avenida dos Estados Unidos da América, 32-3<sup>a</sup>-Bsq.  
LISBOA-5

Fundação Calouste Gulbenkian

Centro Internacional

Boleto - 1

2000  
1/2

CERTIFICADO

Para os devidos efeitos se atesta que acaba de ser prorrogada por mais doze meses - de 1 de Fevereiro findo a 31 de Janeiro de 1977 - a bolsa de estudo de que gozava a Senhora D. Stella Maris Figueiredo Bertinazzo, de nacionalidade brasileira, artista gravadora e professora titular de História da Arte da Fundação da Universidade do Oeste de Minas (Belo Horizonte).

A bolsa agora ampliada - inicialmente concedida em 1973, e por seis meses, mas pouco depois interrompida, por longo período de tempo, por motivo de enfermidade da bolsseira - destina-se a permitir à Senhora D. Stella Maris Figueiredo Bertinazzo a continuação do seu estágio na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (GRAVURA - Lisboa) e ainda a colheita de elementos para elaboração de um estudo sobre o Barroco em Portugal e formas que viria a assumir no Brasil.

Atento o que antecede se pede, e desde já agradece, que à bolsseira - que tem revelado muito bom aproveitamento - sejam concedidas todas as facilidades de que possa carecer para cabal desempenho da sua missão entre nós.

Lisboa, 5 de Março de 1976

A Chefe de Repartição  
Maria Clara Farinha



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA  
MUSEU DE SÃO ROQUE  
LARGO DE SÃO ROQUE  
LISBOA-2 PORTUGAL

Ao Serviço Internacional  
de Arqueologia, G. Lippman, G. Lippman

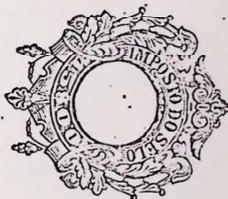
Foi-me coligado pela Senhora D. Stella Martins de Aguiar  
Relatório uma informação relativa aos estudos que tem efectuado em Por-  
tugal na sequência de uma bolsa de estudos concedida por essa Fundação e  
que, em parte, tenho acompanhado.

A Senhora D. Stella Martins foi uma voluntária da Escola Superior de  
Belas Artes de Lisboa em 1975/76 e desde essa data desenvolveu  
um projecto de investigação sobre o século XVII, nas suas implicações cul-  
turais e artísticas, sobre a estrutura colonial.

A extrema dedicação ao projecto, o interesse que tem demonstrado e a  
criatividade com que aborda os problemas que lhe são postos e que  
porco testemunhar, levam-me a pensar que pode ser oadora da confiança  
da Fundação Calouste Gulbenkian no sentido de uma prorrogação da bolsa  
de estudos que lhe foi concedida até porque, neste momento, a Senhora D.  
Stella Martins indica diligências para efectuar em Portugal um doutoramen-  
to em História da Arte.

Maria João Madalena Rodrigues  
Lisboa, 20 de Fevereiro de 1977.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



### A Direção Geral do Ensino Superior

Tu, abaixo assinado, Stella Maris de Pinheiro Bertinazzo, brasileira, natural de Carmo do Paranaíba (Minas Gerais), professora titular de História de Arte na Fundação Universidade do Oeste de Minas e gravadora, sendo atualmente bolsista de Fundação C. Gulbenkian no setor de História de Arte sob a orientação do Sr. Dr. Prof. Artur Fobre de Gusmão, residindo à Av. EUA 32, 3º e 4º Andar 5 Fone: 72.92.35, venho por meio desse, respeitosamente, requerer a equivalência de minhas habilitações junto ao Ministério de Educação e Investigações Científicas de Portugal, respectivamente con-

feridas pela documentação anexa, para efeitos de uma candidatura a doutoramento em História de Arte pela Universidade Nova de Lisboa.

Para tal peço que sejam levados em consideração, além do que me foi solicitado pelo Conselho de Artes Plásticas realizado em 1972 e autorizado por um diploma, os seguintes fatos:

- meu rendimento escolar no campo específico da História de Arte; conferido por uma Fonorária e pelo prêmio "Livreria Itálica";
- minha experiência no campo da investigação, tendo realizado uma pesquisa acerca de "o filme sobre Arte e sua aplicação ao ensino Médio e Superior, intitulada "Uma Nova Arte" com uma bolsa de aperfeiçoamento concedida pelo Conselho de Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais e estando atualmente investigando as contações entre o Barroco Português e o Colonial Brasileiro;

10, subsidiada pela Fundação C. Gulbenkian, como já citei;

• as conferências e cursos que venho frequentando em Portugal durante a vigência da bolsa, relacionados com Estética e História de Arte ou essencialmente com a História da Arte Portuguesa, que pela sua pertinência e atualidade vêm constituindo excelente "holding" à minha formação e informação artística;

• a anterior frequência de cursos de línguas e cultura possibilitada por outras bolsas de estudo de entidades como:

- Associação de Cultura Franco-Brasileira (Belo Horizonte, MG)
- Centro Brasileiro de Cultura Italiana (idem)
- Università Italiana per Stranieri (Perugia, Itália)

• minha atividade artística com participação em mostras, exposições e salões, atuando essa atestada por vários prêmios, menções e citação no Dicionário das Artes Plásticas no Brasil de Roberto Pontual;

- a experiência concreta da obra de arte nos mais diversos contextos culturais aferida das viagens que venho realizando fora do meu país desde 1972 e que inclui quase todos os países da Europa - e cito nomeadamente Alén de Portugal e Espanha, a Itália - o norte da África com Marrocos e Egito e também a Rússia; e, sobretudo, a minha experiência em docência, que durante desde o ensino primário ao superior, sendo atualmente professora titular da cadeira de História da Arte da Fundação Universidade do



Excelentíssimo Senhor  
Diretor Geral do Ensino Superior  
Ministério da Educação e Investigação Científica  
Lisboa

Rec. 09 1413/53

Tendo requerido em I5.01.77 uma equivalência de licenciatura portuguesa ao meu diploma da Universidade Federal de Minas Gerais, tive há poucos dias conhecimento da decisão do júri nomeado para o efeito através de uma comunicação em officio s/d (ref. MA/14/3/53) do ad. junto de V. Exa.

O teor deste parecer é: "não ser possível reconhecer o grau de licenciatura ao diploma obtido na Universidade Federal de Minas Gerais".

Ora, o diploma em questão sanciona quatro anos de estudos regulamentares, num percurso normal, contínuo e com bom aproveitamento sendo o previsto pela referida Universidade. Tal diploma continua vigente com todas as prerrogativas legais, em que pese a subsequente reestruturação do curso feito, como referi no requerimento inicial e é com o mesmo que vou me candidatar à docência no Departamento de Desenho da Universidade de Brasília, DF-Brasil.

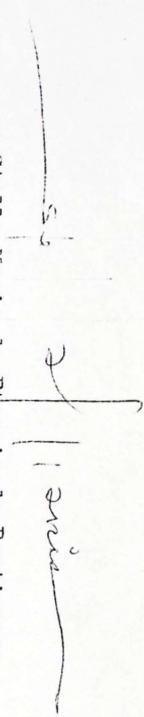
Nestas condições e principalmente por ter tido o cuidado (e ser mesmo minha intenção ~~de~~ atualizar-me e especializar em assuntos relativos à cultura portuguesa) de frequentar aulas tanto na ESBAL, como na Faculdade de Letras de Lisboa, solicito respetivamente a V. Exa. que me sejam explicitadas as razões que condicionaram um tão inesperado parecer.

Acresce que a necessidade de equivalência académica provém do facto de desejar preparar um doutoramento em História da Arte com tese sobre o Barroco do Norte de Portugal, a realizar-se na Universidade Nova de Lisboa que, para o efeito, já deu parecer favorável apenas condicionado à equivalência de licenciatura agora em discussão.

Outrossim, volto a informar a informar a propósito que me dediquei no Brasil, após obter o diploma da UFMG, a estudos de investigação no setor do Cinema intimamente relacionados com as Artes Plásticas tendo mesmo exercido magistério na disciplina de História da Arte, na então Fundação Universidade do Oeste de Minas que desde esta época tinha definição legal universitária. E especificamente no setor das Artes Plásticas vi então minhas atividades reconhecidas e sancionadas por prêmios, exposições e inclusive citação no "Dicionário das Artes Plásticas no Brasil" de Roberto Pontual.

Atendendo ao interesse que representa para as relações culturais luso-brasileiras-que até um Acordo Cultural procura salvaguardar - a existência ativa no Brasil de um doutoramento feito em Portugal sobre um período da História da Arte Portuguesa fundamental na definição cultural do meu país, peço a V.Exa. o bom andamento e a boa e justa solução do meu processo.

Com e mais elevada estima e distinta consideração, subscrevo-me .  
Atenciosamente,

  
Stella Maria de Figueiredo Bertinazzo  
Lisboa, 9 de dezembro de 1978.

MINISTERIO DA EDUCACAO E INVESTIGACAO CIENTIFICA  
DIRECCAO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

Exmo. Senhora

D. Stella Maria de Figueiredo

Av. dos Estados Unidos da America, 32 - 3a. Diva.

LISBOA-5

Vossa referencia      Data

Nossa referencia  
MA/14/3/53

Lisboa,

Em referencia à carta de 28/9/73, Informo V. Exã., relativamente ao pedido de equivalência formulado, decidiu o júri romado para o efeito o seguinte:

- 1 - Não ser possível reconhecer o grau de Licenciatura, ao diploma obtido na Universidade Federal de Minas Gerais;
- 2 - Estabelecer um plano de equivalência, para efeito de hipotético prosseguimento de estudos no Departamento de Artes Plásticas e Design, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa considerando as matérias cursadas na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais;
- 3 - No caso de V. Exã. o desejar, poderá ser-lhe reconhecidas para prosseguimento de estudos equivalências avendo para esse fim, contactar o Conselho Científico da referida Escola.

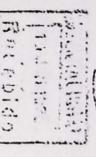
Com os melhores cumprimentos

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,

*F. J. Sousa Costa*

Relatório I

Fl. I



RELATÓRIO TRIMESTRAL  
A Direcção do Serviço Internacional da Fundação C. Gulbenkian

Ao apresentar o relatório trimestral do meu trabalho como bolsista neste país, aproveito o ensejo para agradecer a essa Fundação a bôlsa de estudos a mim gentilmente concedida que vem sendo uma oportunidade invulgar para meu aperfeiçoamento tanto no que se refere às minhas actividades magisteriais quanto às experiências de caracter mais pessoal pela riqueza de contactos e situações encontradas.

Entretanto devo esclarecer que o rendimento do meu trabalho estêve comprometido pelos recentes acontecimentos que envolveram a nação e que provocaram, entre outros imprevistos, o encerramento de aulas, dificuldades de contactos e uma certa impossibilidade de planejamentos fixos. Porém apesar dêsses contratempos procurei dar andamento à pesquisa na medida do possível como se verá a seguir.

Esclareço outrossim que o curso de Gravura que esta Fundação amavelmente me proporcionou na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, não chegou a realizar-se pelas dificuldades da época e porou a senhora orientadora, gravadora Ilda Reis, foi obrigada a adiá-lo por motivos de saúde.

O Plano de Estudos versa, basicamente, sobre as adaptações sofridas pelo Barrôco Português quando de sua transformação no nosso Colonial, sendo a escolhida dêsse tema condicionada por motivos como o incremento dado ao Turismo no Brasil, visando de modo especial a preocupação com testemunhos histórico-artísticos, proporcionando uma abertura cada vez maior a pessoal especializado.

No que diz respeito à realização dêsse plano, ao contactar com o Sr. Prof. Dr. Arthur Nobre Gusmão, do qual tenho tido a honra de receber orientação, ficou acertado que seria mais proveitoso se iniciasse o trabalho por uma visão geral da Arte Portuguesa, antes de me dedicar ao período Barrôco propriamente dito.

Procurei neste trimestre vencer essa etapa através de trabalho de laboratório e de pesquisa de campo, donde resulta:

- I. Actividades directamente relacionadas com o Plano de Estudos
- a. visitas a museus, locais históricos, monumentos, exposições como Museu N. de Arte Antiga, Museu dos Coches, Museu de Arte Contemporânea, Jerónimos, Ajuda, Madre de Deus, S. Vicente, Sé

Catedral, Batalha, Alcobaca, etc;

b. frequência das aulas da cadeira de História da Arte Portuguesa da Escola Superior de Belas Artes, ministrada pelo Sr. Prof. Dr. Arthur Nobre Gusmão;

c. pesquisas em bibliotecas (Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca da Fundação C. Gulbenkian, etc) tendo consultado obras de carácter geral de autores como Reynaldo dos Santos, Araújo de Iácerda, Ayres de Carvalho, Robert Smith, Carlos de Azevedo, Maria Madalena Gagegal e outros para passar em um segundo tempo às obras de carácter monográfico, concomitantemente às excursões e visitas de cidades e monumentos que maior interesse representam para a pesquisa.

2. Outras actividades

a. frequência de aulas: cadeira de História da Arte ministrada pelo Sr. Prof. Dr. Jorge Pais da Silva, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,

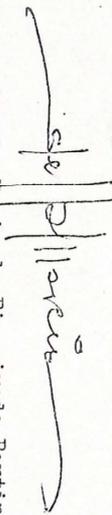
cadeira de História da Arte ministrada pela Sra. Dra. Maria José na Escola Superior de Belas Artes, curso de Museologia do Museu de Arte Antiga;

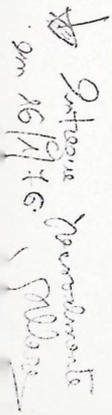
b. visitas a mostras e exposições em galerias da cidade e contactos com pessoas relacionadas com o meio artístico;

c. pesquisa sobre o tema "Arte e Ciência" realizada sob a orientação de Erwin Panofsky, Féliçien Challeys, Bernhard Berenson, Henri Monteirol

d. cursos de História da Arte patrocinados pelo Museu da Fundação sobre o Românico eo Gótico respectivamente ministrados pelos senhores professores Dr. Arthur Nobre Gusmão e Dr. Jorge Pais da Silva.

Esperando assim ter correspondido à confiança em mim depositada, renovo os meus agradecimentos pelas atenções a mim dispensadas por essa Direcção, subscrevendo-me, Atenciosamente,

  
Stella Ieris de Figueiredo Bertinazzo  
Lisbos, de junho de 1974

  
António Bernardino  
em 16/7/74

Prorrogação I

1

A Direção do Serviço Internacional da Fundação Calouste Gulbenkian

SERVIÇO
INTERNACIONAL
ENTRADA 57
Data 19.1.76
Proc. N.º A-4/75

Eu, Stella Harris de Figueiredo Bertinazzo, brasileira, professora titular de História da Arte na Fundação Univer-  
sidade do Oeste de Minas, bolsista dessa Fundação por um período  
de seis meses para desenvolver uma pesquisa sobre o Barroco Portu-  
guês como experiência básica na Colonial Brasileiro, venho recebi-  
tosamente, por meio da presente, solicitar a prorrogação da minha  
bolsa de estudos pelos motivos que se seguem.

Quando do pedido da bolsa, estive em seis me-  
ses o seu prazo, considerando este mais como um período de prova e  
adaptação para uma eventual futura renovação. Efetivamente aqui  
chegando e após contactar com meu orientador, Sr. Prof. Dr. Arthur  
Nobre Gusmão, verifiquei que seria imprescindível um prazo maior  
para a boa realização do meu plano de estudos, decisão também fa-  
vorável pelo fato de ter-me adaptado esplendidamente ao novo am-  
biente.

A seguir esta necessidade se fez ainda mais pre-  
mente por ter cumprido os quatro primeiros meses da bolsa justame-  
nte em um dos períodos mais conturbados da vida do país, isto é, de  
março a junho de 1974, quando fui obrigada a interrompê-la por mo-  
tivos de saúde como é do vosso conhecimento.

Como é óbvio, tratando-se de um período excepci-  
onal, por uma série de circunstâncias alheias à minha vontade, o  
trabalho sofreu solução de continuidade, quer pela paralização dos  
cursos, quer pela dificuldade de contactos surgidas.

Porém, apesar dos contratempos e na medida do  
possível, dei andamento ao trabalho concentrando-me na pesquisa bi-  
biográfica e na visita a museus e monumentos, com bons resultados  
como o demonstra o relatório anexo. Ainda sob o aspecto do aproveit-  
tamento poderia acrescentar que a excepcionalidade da época foi  
profundamente enriquecedora para minha experiência pessoal.

No que se refere ao plano em si, ficara acertado com o senhor orientador que seria necessário, como complementa-  
ção da pesquisa de laboratório, um trabalho de campo visando a fi-  
xação da aprendizagem o qual consistiria numa série de deslocações

Def. N.º 22/76

no país para a observação "in loco" dos fenômenos artísticos como subsídio para uma documentação fotográfica e eventual interação com aspectos da cultura popular.

Desde o início, a consecução desta segunda parte (prática) do plano teve de ficar subordinada à obtenção da prorrogação e agora mais do que nunca seria humanamente impossível concluir o trabalho no mês que me resta pelos motivos já expostos. E seria absolutamente lamentável prescindir de tão proveitosa conclusão como esta oportunidade excepcional e única de um contacto directo e vivo com a Arte Portuguesa, razão porque este programa de excursões merece ser planeado e executado com mais vagar.

No esquema de trabalho que apresentara a essa Direção revelara o interesse em aproveitar ao máximo o estágio em Portugal participando também de actividades correlatas como a frequência de certos cursos - História da Arte, Museologia, Gravura - dado o alto nível desses setores da cultura portuguesa e a minha anterior experiência nêstes campos (cursos, exposições, prêmios), no que fui gentilmente atendida pela Fundação através do seu Serviço Internacional. Infelizmente como já se sabe, êsses cursos foram interrompidos ou mesmo encontraram-se indefinidamente suspensos como o Curso de Conservador de Museu.

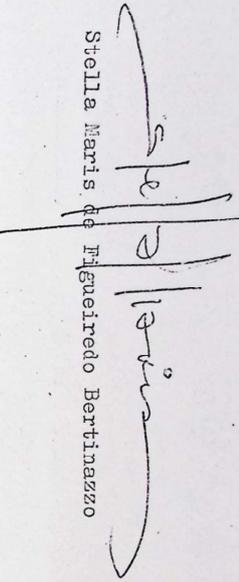
No entanto, além do prosseguimento da pesquisa no setor de História da Arte, paralelamente e sem prejudicar o rendimento da mesma, gostaria de aviar também estas outras actividades, pois na falta do curso de museologia foi-me assegurado um estágio no Museu de Fundação, visando inclusive a parte de exposições, poderia prosseguir com os cursos de História da Arte e com a especialização em Gravura na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, conforme carta anexa.

A princípio pensara em pedir uma prorrogação de apenas seis meses que na ocasião me pareceram suficientes. Porém devido aos diversos contratempos que impediram a realização do plano de estudos no prazo previsto, vejo a necessidade de solicitar ao menos outros 12 meses o que inclusive facilitaria a frequência dos cursos que serão tanto mais eficientes quanto seguidos durante todo um ano letivo. Nomeadamente o de Gravura que por sua própria natureza exige um trabalho persistente e regular a longo prazo.

Em conclusão, uma prorrogação se impõe pelas exigências práticas e estruturais do plano em si (deslocações e cursos paralelos) e pelas condições excepcionais em que foi aviada a pesquisa sendo nesse sentido que me dirijo a essa Direção esperando numa

3  
sua benévola resposta.

Atenciosamente,

  
Stella Maris de Figueiredo Bertinazzo

Lisboa, 2 de Janeiro de 1976

A Direção do Serviço Internacional da Fundação C. Gulbenkian

Peço desculpas pelo <sup>atraso</sup> atraso na entrega deste Relatório decorrente do facto de ter estado à espera de solução, tentando contemporizar por bem, determinados impasses que envolviam etapas do meu estudo condicionadas a terceiros e que nem sempre foram vencidos dadas as profundas modificações e reestruturação dos diversos organismos e geral perplexidade.

Felizmente essa adversidade circunstancial incidiu mais diretamente apenas nos itens "museologia" e "gravura", complementares em relação ao "corpus" da pesquisa que, como se sabe, é a História da Arte ou melhor, o Barroco Português como experiência básica ao Colonial Brasileiro.

Assim pude organizar e consolidar as informações sobre a Arte Portuguesa em geral retomando as aulas de História da Arte Portuguesa ministradas pelo Sr. Prof. Dr. Jorge Henrique Pais da Silva na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (paralisadas quando aqui estivera na altura da Revolução) como também frequentando o seminário sobre o Barroco e Rococó dirigido pelo Sr. Prof. Dr. Alvaro Simões na mesma faculdade.

Já na Escola de Arquitectura e Belas Artes venho seguindo os cursos de Semiologia e de Estética, respectivamente ministrados pelo meu orientador, Sr. Prof. Dr. Arthur Nobre de Gusmão, e pela Sra. Prof. Dra. Maria João Madeira Rodrigues, cursos êsses que pela sua pertinência e atualidade constituem excelente "holding" a uma formação e informação artística.

Portanto vencida a primeira parte do programa tentei uma aproximação com a problemática do Barroco, consultando autores como Arnold Hauser, Pevsner, George Kubler e M. Soria, Yves Bottineau além de artigos e monografias dos professores J. H. Pais da Silva e M. J. Madeira Rodrigues.

Por sugestão do senhor orientador procurei os professores Jorge H. Pais da Silva e M. João Madeira Rodrigues solicitando-lhes diretrizes para a elaboração de um programa de visitas e para a definição da gênese e desenvolvimento do Barroco Europeu (Maneirismo e Contra-Reforma) no que fui prontamente atendida.

O professor Pais da Silva preparou-me um esquema de atividades, com bibliografia auxiliar, dividido em três etapas: um roteiro de visitas às obras mais representativas do Barroco em Lisboa, outro para

os arredores lisboetas e sugestões de roteiros através de Portugal.

Dentro de suas próprias aulas foram realizadas excursões à Sé Catedral, S. ta Maria de Belém, S. Vicente de Fora, Sta. Engrácia e Museu Nacional de Arte Antiga.

Proseguindo o esquema venho efetuando pesquisas de campo e organizando um fichero relativo às igrejas de S. Roque, N. S. das Mercês, da Pena e Convento da Graça tendo conseguido na Junta Distrital de Lisboa, com a Sre. Dra. Micaela Soares, os seis volumes da coleção "Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa" que muito me vêm auxiliando neste trabalho.

Dêsses contatos, conversas e estudo, resultou a necessidade da reformulação das propostas iniciais do projeto da pesquisa, submetida a seguir à sugestão do senhor orientador, donde:

- I. O Barroco - gênese, desenvolvimento, expansão, Barroco Ibérico e Barroco Europeu.
- 2. O Barroco em Portugal - persistências locais, influências recebidas, ação transmissora nas estruturas ultramarinas.
- 3. Portugal, centro difusor da cultura europeia: ação do poder central, ação das ordens religiosas.
- 4. Adaptação levadas a efeito no Brasil devido ao clima, aos materiais disponíveis, à mão-de-obra encontrada e às contingências culturais locais - Minas Gerais.

Ao longo destes meses tentei realizar um estágio junto ao Serviço de Exposições e Museografia da Fundação, que me fôra amavelmente assegurado num primeiro momento mas que por motivos alheios à minha vontade e à boa-vontade geral não foi possível levar a efeito. Para meu pesar pois, por uma questão de método, contava cumprir esse proveitoso estágio concomitantemente ao primeiro esforço da pesquisa propriamente dita. Já, num segundo tempo, dedicar-me também à gravura que por sua natureza é sensivelmente mais absorvente e morosa.

Na única e premente intenção de ainda conseguir esgotar todos os objetivos propostos no plano de trabalho, dirigi-me então a uma estrutura possível - à Associação Portuguesa de Museologia - da qual aguardo o parecer. Caso se faça necessário, fica aqui a minha solicitação dos bons officios dessa Direção no sentido de avaliar-me para uma mais imediata solução. Quero lembrar que em '74 fôra aceita como aluna extraordinária do curso de Conservador de Museu do Museu Nac. de Arte Antiga cujas aulas foram suspensas "sine die" logo a seguir e que, ao contactar a diretoria do referido museu no início do ano, foi-me explicada a atual impossibilidade de facultar-me estágios junto àquela entidade por motivos de força maior.

3/  
Peco também respectosamente a gentil atuação da Fundação em referência à especialização em Gravura.

Também aqui a questão se coloca em termos da dicotomia 1974/1976, de reestruturações, do que era e do que é.

Em '74 ficara definido um estágio na Sociedade Coop. de Gravadores Portugueses - GRAVURA, sob a orientação da gravadora Ilda Reis, cri- teriosamente indicada pelo então presidente, pintor Fernando Azevedo, tratando-se de excelente artista, com experiência no campo da orienta- ção de bolsistas da F.C. Gulbenkian como é do conhecimento dos senhores. Agora, num simpático gesto, são colocadas à minha disposição as instala- ções dessa Sociedade porém sem a possibilidade de ser-me providenciado um orientador, o que não é previsto e nem se insere no âmbito dos atuais objetivos da Cooperativa que nem sequer possui estruturas para suportar semelhantes encargos, conforme foi-me demonstrado.

Ora, um mero trabalho de atelier não preenche ou satisfaz o meu interesse em passar por uma experiência concreta e prática da Gravura Portuguesa - como sempre foi expressamente a minha intenção - e de reencontrar uma atividade suspensa já há algum tempo em privilégio da for- mação teórica e do magistério.

Por outro lado, o providencial auxílio que a Fundação gentili- mente <sup>meu</sup> colocando à minha disposição, obviamente não seria suficiente pa- ra atender às despesas relativas à minha estada em Portugal, às despe- sas extras decorrentes da pesquisa e ainda assumir um orientador que a- compagne o meu trabalho na GRAVURA.

Embora não mais previstas no quadro de ajudas da bolsa, essas despesas extras não deixaram de ser feitas, pelo contrário, entre a com- pra de livros e outros materiais, as deslocações impostas pelo imperati- vo de um conhecimento vivo das obras com maior interesse para a pesqui- sa e a mesma existe uma relação orgânica, uma interação que as tornem imprescindíveis.

Excluída portanto tal hipótese, dos contatos que mantive com com a diretoria da GRAVURA, ficou decidido que a mesma solicitaria a aten- ção da Fundação para a conjuntura bolsistas da F.C. Gulbenkian/orien- tação/Soc. Coop. Gravadores Portugueses, sugerindo soluções e pedindo co- laboração.

Segundo foi-me informado, assim foi feito e por ocasião da ex- posição dos 20anos da GRAVURA, realizada nesta Fundação recentemente, pe- recia que a situação seria resolvida a contento.

Passando-se aos fatos porém, tornou-se imperativa uma solici- tação direta de minha parte a essa Direção no sentido de conceder-me ma- is uma vez seus bons ofícios e auxílio para a solução definitiva deste

prolongado impasse.

4/

Sempre na melhor das intenções, constrangida pelas circunstâncias e pelo meu senso de dever, com o maior respeito tomo a liberdade de avançar algumas hipóteses, que na maioria das vezes vêm sendo scenadas como única solução possível pela própria Soc. Coop. Gravs. Portugueses e que submeto à apreciação dos senhores na certeza de que a resposta será satisfatória e à altura do que antes esperava e tinha por certo:

a) que me seja concedido pelo Serviço Internacional um subsídio extra para custear as despesas de orientação no setor da gravura;

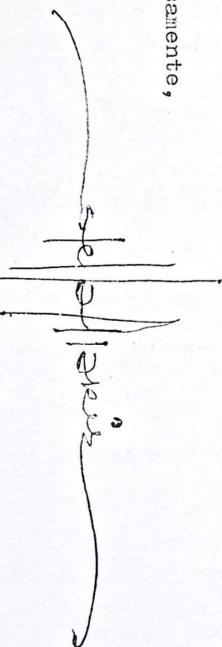
b) que o gráfico, Sr. Humberto Margal, funcionário dos Serviços de Res-tauro da Fundação, seja dispensado algumas horas semanalmente para atuar como orientador específico dos bolsistas da F.C. Gulbenkian na GRAVURA visto que seu trabalho muito o recomenda;

c) que seja dada um solução interna, por acôrdo entre a Fundação e a Soc. Coop. dos Gravadores Portugueses.

Nesta próxima etapa, para além do esplandamento definitivo das dificuldades (que tornará ainda mais operante esta minha proveitosa e invulgar experiência em Portugal), pretendo levar a efeito uma viagem ao Norte do país, avançando mais ainda em direção a uma compreensão dos fenômenos de aculturação que envolveram o Barroco Português quando ab-sorvido pela realidade brasileira.

¶ com o otimismo habitual que encerro mais êsse relatório em que pese uma ou outra adversidade inerente às próprias situações de vida, portanto perfeitamente compreensíveis - como aliás frisei de início - dadas as atuais circunstâncias e, o que é mais importante, superáveis se, no adotar uma estratégia de Realpolitik, puder também continuar a merecer o apóio e a compreensão dos senhores bem como das demais pessoas que, direta ou indiretamente, vêm colaborando com interesse e simpatia na consecução do meu trabalho, de modo especial: senhor orientador Dr. Arthur Nobre de Gusmão, senhores professores Dr. Jorge Henrique Pais da Silva e Dra. Maria João Madeira Rodrigues e a atenciosa dragomana dos bolsistas da Fundação Calouste Gulbenkian junto ao seu Serviço Internacional, Dra. Maria Clara Farinha.

Atenciosamente,



Stella Maris de Figueiredo Bertinazzo

Lisboa, 30 de junho de 1976.

Procuração II

Mrs. Stella Harris de Figueiredo Bertinazzo, brasileira, professora titular de História da Arte na Universidade do Oeste de Minas e pesquisadora, bolsista da Fundação no setor da História da Arte para desenvolvimento de pesquisa sobre o Barroco Português como experiência básica no Colégio Brasileiro, dado os fatos elencados no Relatório III que enderecei aos senhores em 20 de janeiro p.p. venho respeitosamente através deste pleitear a prorrogação da bolsa de estudos a mim concedida por esta preclara instituição.

Neste relatório tentei analisar o processo de evolução e aculturação por que venho passando desde que aqui estou, porém em sua complexidade não poderia dar por concluído um trabalho ainda no estágio, ainda mais importantíssimo, de qualificação pessoal, de reconfiguração de preconceitos e redimensionamento de informações, sendo que ultimamente tenho-me evidenciado o problema que, para atuar - como pretendido e assumo - numa coletividade (Brasil) como guarda-avanzada da cultura portuguesa, na defesa dos interesses de origem via de regra sacrificados às influências e alianças solicitações estrangeiras, fosse processo não poderia sofrer solução de continuidade. Evidentemente espero que tal raciocínio encontre ressonância no pensamento da Fundação diante de seus próprios objetivos e critério de atribuição de prorrogações que, é óbvio, deve visar sobre tudo o interesse comunitário, de amparo a esforços contínuos, operantes e com futuro, prioritariamente ao risco de novos empreendimentos, do dispersivo, do insucesso.

Podendo atualmente agir com um pouco mais de desembaraço devido à paulatina apreensão do "modus vivendi" do país e à experiência, para doalmente gratificante, aferida dos impasses conjunturais que de certa forma obstruíram meu trabalho, pensei em ultrapassar minha meta e em plicar interesses em relação à História da Arte para melhor me qualificar e facilitar uma mais efetiva intervenção mantora a nível de uma docência conciente e esclarecida, tendo assim decidido tentar um doutoramento em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa. Nesse sentido encaminhei ao MITC um pedido de equivalência de habilitações que já se encontra em estudo.

Em se verificando, tal hipótese daria um curso prático, por tanto funcional e acadêmico, aos meus propósitos de continuidade de estudos em Portugal, mas não exclui a necessidade de se levar adiante o trabalho mesmo sem o deferimento das minhas pretensões pelo MITC. O que já

tos se colocam não por exclusão mas como alternativas perfeitamente válidas, claro, uma ideal e a outra a possível e já efetiva.

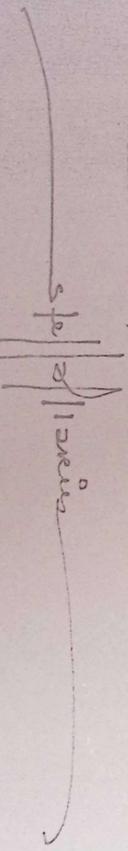
Em ambos os casos - prosseguimento da pesquisa endereçada ou não a uma tese de doutoramento - conto com o apoio da Fundação mesmo porque, como agravante, tais processos costumam protrear-se, o que é de conhecimento geral, por tempo indeterminado e não se justificaria agora uma interrupção da bolsa por uns poucos meses de espera que, com otimismo, poderia ser até apenas um.

Para mim, pessoalmente, seria oneroso e impossível subsistir aqui sem o auxílio que a Fundação diligente e amavelmente vem me concedendo de vez que não percebo outros emolumentos. E nem se coloca a alternativa de um retorno provisório ao Brasil pois são calamitosas e mínimas as possibilidades do brasileiro com quem poder efetuar viagens ao exterior devido às severíssimas medidas de contenção econômica postas em vigor pela atual administração do país além dos angustiantes e nativels problemas de entrave burocrático que se levantariam a respeito da minha situação funcional (licenças, etc), absolutamente evitáveis, se possível.

Se "abuso" do já clássico paternalismo português é por que, sem dívida, em Portugal aprendi a amar a Arte do meu país, buscando no passado não só testemunhos, mas valores (existenciais) ativos para que o mesmo seja operante e construtivo. Sinto-me em dívida com este país, sua gente, participantes na minha conscientização e amadurecimento, e pretendia empenhar-me numa retribuição mais categorizada e gratificante através de uma melhor especialização e conhecimento da nossa (luso-brasileira) problemática artística.

Lamentaria infinitamente não ser compreendida neste momento: <sup>por um</sup> entidade que vem tutelando zelosamente o desaparecido e sacrificado mundo cultural em meio ao discutível asfixiamento da civilização tecnológica especialmente se considerarmos que semelhante atitude seria contraproducente para o próprio investimento que a Fundação realizou em mim. No interesse geral peço-lha mais um voto de confiança esperando do ter feito jus aos anteriores.

Atenciosamente,



Stella Maris de Figueiredo Bertinazzo  
Lisboa, 10 de fevereiro de 1977.

P.S. meu plano de trabalho teria na base os estudos já realizados por mim sobre o Barroco, que eventualmente desenvolveria no sentido da elaboração de tese ou, caso não consiga a permissão do doutoramento, colocaria minha pesquisa à disposição desta insigne instituição para efeitos de publicação se nela entendesse reconhecer tal qualidade. Na atual conjuntura, peço-me abastado dar maiores indicações, porém coloco-me obviamente à disposição dos senhores para prestar os esclarecimentos que porventura ainda considerem necessários.



do, em carta de 4 de agosto de 1976 - infelizmente, obrigaram-me a dizer este objetivo para um momento mais favorável e com reais apêios o que, esclareço, não implica numa situação de desistência ou desencorajamento mesmo porque é minha intenção propor aos Serviços de Museografia e Exposições da Fundação uma mostra dos meus trabalhos tão logo consista a devida orientação estética, ainda que a busque, em parte, nos movimentos e meio cultural brasileiro. Esta atitude pareceu-me a mais sensata e foi atada pelo meu senso de responsabilidade de vez que a ambiguidade e o protelar-se dos fatos estavam a influir negativamente no rendimento do meu trabalho, por seus aspectos psico-traumáticos.

Quanto à pesquisa que venho empreendendo sobre as conotações do Barroco Português com o Colonial Brasileiro quero aqui manifestar meu entusiasmo pelos aspectos que vem assumindo e por ter-me oferecido a singular oportunidade de sanar lacunas e corrigir informações, servindo-me como propedêutica a uma inteira revisão de certa problemática artística.

Aproveito o ensejo para fazer um parêntesis bastante ilustrativo do quanto acima afirmel: refere-se ao tipo de formação que recebi no Brasil, numa situação pós-Revolução (64) mais ou menos consciente.

Como se sabe, num país de tradições culturais relativamente novas em relação àsquelas europeias, na exortia da novidade emergente de uma espetacular situação de progresso eolopante, via de regra sacrificia-se as essências às aparências.

Foi na confrontação das nossas culturas - experiência que já antes inhuíra imprescindível e profundamente estimulante - que tive a oportunidade de verificar e detectar imediatismos e ingenuidades em alguns dos nossos historiadores, em que pese a seriedade de suas intenções e capacidade de trabalho e a alta competência dos outros, da verdadeira "inteligência" brasileira.

Talvez hoje em dia este estado de coisas esteja corrigido, mas era realmente drástico na época em que fui estudante.

Meu curso em si foi marcado pelas vantagens e desvantagens - estas muitas vezes estimulantes, é verdade - do pioneirismo, realizando-se na fase de implantação do estudo superior em Artes, vendome até hoje com dificuldades advindas desta conjuntura e que, na medida do possível, procuro e tenho conseguido superar.

Por exemplo vejo atualmente na estrutura curricular da minha escola matérias como "Cultura Brasileira", "Artes Plásticas no Brasil" e "Estudo de problemas brasileiros" que ajudam sobremaneira na desmontagem de uma cultura colonial em face às suas origens,

tão incipiente há poucos anos atrás.

Em confiança fiz aqui estes comentários que não subentendem insinuações e sim atestam a consciência de uma evolução que me permitirá no futuro ser agente de correção e promoção de uma verdadeira interdisciplinaridade luso-brasileira.

Portanto é neste sentido que venho encaminhar do esta oportunidade única, oferecida pela efetivação de um confronto cultural pelo contato direto com o patrimônio artístico português, possibilitados pela Fundação C. Gulbenkian, complementando a minha formação e conhecimentos para melhor atuar na retribuição dos mesmos, trabalhando na construção de um sólido "back-ground", sem falsos e desnecessários intelectualismos, apenas visando um instrumental de trabalho.

Assim concluí os cursos levados a efeito tanto na Escola de Arquitetura e Belas Artes de Lisboa como na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, respectivamente ministrados pelos professores Arthur Nobre de Gusmão, Maria João Madeira Rodrigues, Alvaro Simões e Jorge Pais da Silva.

Estive em seguida no Norte, no Porto, em Viena do Castelo e Santiago de Compostela, balizas fundamentais para a definição do chamado "barroco ibérico". Fiz contatos para uma segunda e necessária visita prevista para outubro passado quando tivesse avançado um pouco mais nos meus conhecimentos, mas por motivos absolutamente alheios à minha vontade ainda a não pude realizar.

Entretanto obtive em agosto/setembro uma licença do Serviço Internacional (com suspensão dos benefícios da bolsa) para realizar viagens de importância cultural evidente, tendo então a oportunidade de conhecer a Grécia, o Egito, a Escandinávia e a Rússia, cujos exemplares barrocos como o "Ermitage" e Petrovoretz foram para mim uma revelação.

O setor da informação bibliográfica está configurado em três grupos que traduzem bem a natureza de minhas preocupações: obras específicas em relação à Arte Portuguesa mas de caráter geral em relação à pesquisa em si; obras afins com problemas estéticos, filosóficos e sociológicos, fundamentais na conceitualização e compreensão da problemática artística; obras diretamente relacionadas com o Barroco e suas variantes. Consultei respectivamente autores como: Yves Duval, F.B. Oliveira, Reinaldo dos Santos, Heinemann, Cassirer, H. Kuttnerweyer, Régis, Gillo Dorfles, Arnold Hauser, J.B. PAGES, Tapié, Koper, Théonis, Revener, M. João Madeira Rodrigues, Arthur Gusmão, Dazin, Bottincau entre outros.

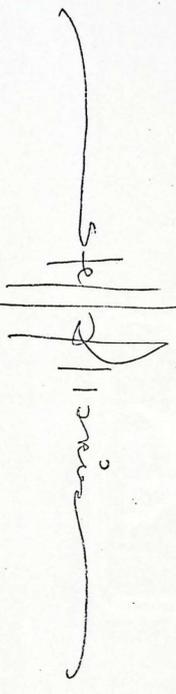
Procurei expressar minhas idéias e conclusões

num ensaio que espero seja passivo de publicação e ainda participai das  
variedades e frequentes atividades culturais proporcionadas por esta Fun-  
dação e demais entidades culturais atuantes em Portugal, tendo especial-  
mente e tido a oportunidade de seguir o curso promovido pelo Museu C. Col-  
benkian sôbre "Renascimento e Crise do Renascimento na Cultura Arquite-  
tônica da Europa", levado a efeito pelo Prof. Dr. Jorge Pais da Silva e  
as conferências do professor Mário Barata sôbre a oficina de gravura do  
Arco do Cego e a de Pavel Stepanek sôbre o Barroco Tcheco.

Finalmente estive recolhendo elementos para pre-  
parar um doutoramento em Portugal o que permitir-me-á endereçar a  
pesquisa no sentido da elaboração de uma tese propriamente dita, fato  
que em se verificado será decisivo na incrementação da minha carreira  
magisterial e no ampliamto de minhas perspectivas no campo da investi-  
gação, como de resto já vem ocorrendo relativamente à bôisa de estudos  
que a Fundação amavelmente me conceder e com a qual espero humilde e  
ansiosamente poder continuar a contar.

Portanto êsse não configura-se exatamente como  
um relatório final mas como o ~~auto-relatório de um período de trabalho~~  
Sendo o que ora se apresenta subscrovo-me con-  
fiante, na esperança de ter feito jus às minhas atribuições perante a  
Fundação Calouste Gulbenkian e a seus procleros objetivos, merecendo  
assim uma nova etapa de colaboração.

Atenciosamente,



Stella Harris de Figueiredo Bertinazzo  
Lisboa, 20 de Janeiro de 1977.

A Direcção Serviço Internacional  
da Fundação G. Gulbenkian

Tenho através desta fazer um relatório sumário das despesas por mim efectuadas num orçamento projectado apresentado à Fundação em fins de setembro de 1930 em face à sua correspondência na prática.

Primeiramente no que se refere às viagens tendo passado grande parte do mês excursionando por algumas das ~~princ.~~ mais importantes cidades renascentistas da arte dos secc. XVII e XVIII, <sup>do Norte e Leste</sup> devo dizer que só em transporte, mesmo na maior economia, foi gasto quase o dobro do previsto para o circuito total já que na execução não se manifestou efficaz fazer o percurso em desdobramentos mas antes servindo-me do Porto, Braga e Viana como "pivot". Além disto tive de servir-me por duas vezes de carros de aluguel (táxis) por sugestão do Dr. Egidio Guimarães, director da Biblioteca Municipal de Braga e que eventualmente me orientou ali, para evitar inútil perda de tempo, gastos maiores de hospedagem e por oferecerem melhores condições de segurança para uma pessoa a viajar sózinha.

Estive no Porto, Guimarães, Braga, Bom Jesus, Zambeiro, Palpatria, Cabeceiras de Basto, Bouro, Rendufe, Arcos de Valdevez, Ponte de Barca, Ponte de Lima, Tibães, Barcelos, Viana em mais ou menos 20 dias, não tendo em contrato no Porto hospedagem decente a menos de 400 escudos.

Voltei a Lisboa esperando já ter uma resposta da Fundação acerca do meu pedido pois com meus próprios e improvisados recursos já não tento condições senão de revelar e copiar as fotografias feitas e muito menos de efetuar o restante trajecto.

Porém mais do que nunca estou convicta, como também qualquer outra pessoa que percebe do assunto, de que seria um sacrilégio deixar Portugal sem conhecer os significativos espécimens barrocos de Vila Real, Lanego, Viseu Castelo Branco para não falar no grupo algarvio representado por Faro, Tavira, Vila Real de Sto. Antonio, Portimão e Lagos necessitando revisitar Coimbra e Évora, chegando se possível a Villa Viçosa e Extremoz.

Estes roteiros não são arbitrários trazendo a rubrica do saudoso professor Dr. Jorge Pais da Silva a quem consultei a propósito por indicação do

Tendo ciência de que, quando devidamente justificado, a Fundação vem collocando à disposição de seus bolsistas auxílios-externos que complementem a generosa mesalidade habitual, venho através deste respectivamente também solicitar um subsídio adicional que imprima um carácter otimal ao net estágio em terras portuguesas pela realização de uma visita mais occurada às regiões especialmente representativas do seu Barroco, subsídio esse que atendesse igualmente outras necessidades moralmente a aquisição de bibliografia geral e especializada e às demais despesas abaixo elencadas.

Claro está que tal excursão não constitui o meu primeiro contacto com as áreas monumentais do Norte o que seria absurdo de vez que já estou na fase conclusiva de um trabalho que se propõe o estabelecimento de uma tipologia do Barroco português em vistas de sua dormabilidade em relação aos esquemas da Arte Colonial brasileira. No decorrer do mesmo e por sua própria impossibilidade, por iniciativa própria estive em Coimbra, Porto e Viana, entretanto as restrições económicas impediram-me maiores incursões e permanência. Foi sempre também minha preocupação a conhecer com o máximo conhecimento as demais zonas artísticas de importância como Setúbal, Beja, Alentejo, Évora, etc. E como excelente e estratégica recourse tornou-me-me de encontros financeiros realizados dado seus respectivos locais ou de grupo, surtindo-me a oportunidade de criticar de excursões organizadas pela APOM e Grupo de Estudos de História da Arte que me permitiram não só visitar determinadas cidades como conhecer zonas da importância de Guimarães, Braga, Vila Rica, Santarém, Barcelos, Guimarães, Braga e por me não, etc., tendo assim ensejo de adiantar meus conhecimentos por uma visão geral, ao nível insuflante em que gere a especialíssima e proveitosa viagem ao final de curso da Universidade Nova no âmbito do trabalho dirigido pelo Sr. Prof. Dr. Arthur Hober de Guemão da qual igualmente participarei.

O meu grande plácido é na verdade para um relatório e estudo sobre as condições que me permitam convenientemente concluir com o propósito de trazer ao âmbito dos problemas culturais do Barroco português e seu novo contexto a situação da Colonial Brasileira como corolário dos anteriores está

os e breves visitas. Quero salientar que desde que me encontro  
de campo com este curso impõe-se como fundamental no plano da estrutura  
evolução constante pelo qual se orientador, Prof. Dr. Arthur Nogueira,  
Brasil, como reconhecimento no meu trabalho, pela sua importância óptica

Quanto à comissão de livros, slides e outros materiais informativos  
e documentais, estes se justificam plenamente pela natureza do trabalho  
desta meu aperfeiçoamento que é a divulgação e organização do trabalho  
do de equipe luso-brasileira que naturalmente terá seu compromisso no  
Brasil eventualmente junto a estruturas estatais como Coordenação  
de Cultura e Secretaria de Educação, nos centros das colônias portu-  
guesas e "last but not least", no ministério.

Portanto não faria sentido deixar Portugal sem estar equipada de mate-  
rial áudio-visual e bibliográfico além evidentemente do conhecimento  
prático e técnico, importantes mas não absolutos e efetivos por  
si só. Razão pela qual tenho adunado slides sobre Arte Portuguesa  
em geral nos diversos tempos por onde passou, considerando também  
principalmente significativo levar comigo uma coleção de diapositivos  
referentes às obras do Museu Gulbenkian e do Museu da Arte Antiga, es-  
ta última dependendo de contactos directos com o fotógrafo por não mais  
se encontrar à venda no museu.

No tocante aos livros, cheguei-me ao conhecimento que a Fundação pode-  
ria ter em depósito alguns dos que me interessam. Como muitos deles  
estão esgotados e minhas sistematicas pesquisas e alfarrabistas nos  
terram-se infrutíferas, tomo a liberdade de sugerir-lhe que me celes-  
se aqueles de que pudesse dispor pois tratando-se de obras altamente  
especializadas, vêm colmar lacunas não só a nível de uma bibliografia  
portuguesa bem como internacional, inclusive, claro, com interesse com-  
pletamente para a bibliografia brasileira.

Com referência a outras despesas como as fotocópias, material fotográ-  
fico e de desenho, elas vão sendo feitas na medida das necessidades  
sendo difícil ter-se uma ideia conclusiva do seu quantitativo. Anexo  
como informação primeira as mais recentes notas fiscais e que por esse  
so guardai.

A tentativa de ir dando as soluções possíveis sem precisar incomodar  
a Fundação e a impossibilidade da fixação antecipada de um orçamento

preciso das despesas pelo fluiêdo dos seus condicionamentos, retardou consideravelmente a formulação deste pedido. Mesmo as destituições que essencialmente devem incluir o Porto, Guimarães, Braga e Idanha do Ponto de Lixa, Viana, Braga, Vagos, Vila Real, Lamego e Viseu, de penderão por força de determinadas infra-estruturas como a disponibilidade das pessoas a contactar e as miúdas próprias disponibilidades condições que eventualmente poderão restringir ou alargar este projeto.

Sendo a hospedagem o seu aspecto mais oneroso o empenhante visto que terei de acumular as despesas decorrentes da viagem com o aluguel da minha instalação em Lisboa, procurei informar-me da existência de alguma instituição que pudesse auxiliar-me neste sentido, tendo mesmo escrito à Universidade do Minho dando conta da situação, porém até o presente não obtive qualquer resposta. Como está excluída a hipótese de alugar quartos - solução via de regra mais econômica - dada a realidade dos tempos de estada em cada lugar, não me restará outra alternativa do que recorrer a hotéis e pensões, em que pese o enorme encargo financeiro que isto representa, ainda que os mesmos sejam modestos, tendo calculado um prazo médio de um mês para o cumprimento do trajecto.

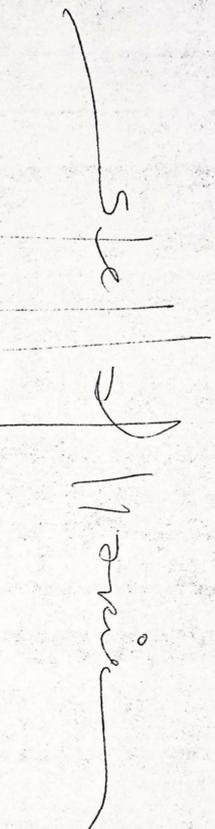
Como acima referi, tive sempre a preocupação de evitar incomodar a Fundação, experimentando antes todos os outros caminhos que entretanto se revelaram insuficientes. Posto isto, respeitosa e declaro a- cora absolutamente imprescindível que a Fundação venha ao meu encontro através da facultação dos meios materiais requeridos pois, à revelia de sua resposta - que de resto espero convictamente seja favorável - vai e renova embora em face de uma recusa, tentaria procurar com - prender ~~em~~ <sup>os</sup> benefícios já recebidos - tomei a liberdade de solicitar ao Serviço Internacional que me adiantasse a mensalidade referente ao mês de outubro, no que contei com sua conateta simpatia e eficiência, ~~esta~~ <sup>a fim de</sup> poder concretizar meu projeto já a partir dos meados do mês para estar em concordância com o "timing" da bolsa e o dos meus contactos. Não tenho pelo também em confessar que recorri a um em - próximo particular que me favorecesse uma mais imediata possibilidade de de realizar o meu intento.

Anexo a este um orçamento precário que já tem estimado uma despesa de 22 000 escudos fixa, e mais outra flutuante de ordem dos 8 000 escudos

4  
perfazendo um total de 30 000 escudos empenção que estas duas titati-  
vos em comparação com os beneficiários de bolsa, que é o único auxílio o-  
ficial sistemática que recebe, sejam tão elocuentes quanto a exposi-  
ção de motivos que acabou de fazer.

Sendo o que ora se apresenta, quero aproveitar o espaço para reiterar  
a esta insigne Direção o meu mais elevado apreço e bom dia.

Atenciosamente;



Stella Harris de Tiareirodo Bortimazzo  
Lisboa, 27 de setembro de 1978.

O R Ç A M E N T O

EXCURSÃO

- as deslocações serão feitas em comboio de 2ª classe ou em ônibus e táxis quando não houver outro meio de acesso local, gravitando em torno das seguintes cidades: Lisboa, Porto, Guimarães, Braga, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Ourense, Braga, Vila Real, Lamego, Viseu, Lisboa

despesas : 2 500\$00 ±

- hospedagem em hotéis e pousos de 2ª categoria a 300 escudos a diária por um período médio de 30 dias

9 000\$00 ±

- material fotográfico: três filmes de 35 poses com respectivas revelações e cópias

1 200\$00 ±

SLIDES

- Slides Colbankian, coleção de 100 slides de interesse a 15 escudos cada

1 500\$00 ±

- Museu de Arte Antiga

?

TOPOCOPIAS

- fichário arquitetônico português que trabalharam no Brasil - levantamento de plantas de edifícios do séc. XVII (ajudando terminados)

?

Excelentissimo Senhor  
Administrador do Serviço Internacional  
da Fundação Calouste Gulbenkian

Venho através desta expressar a V. Exa. a minha mais viva gratidão pela honra com que mais uma vez fui distinguida pelos serviços que com tanta capacidade e eficiência dirige, distincção essa que se traduz na atribuição do subsídio extra por mim requerido em 27 de setembro p.p.

Avoluna-se assim minha dívida moral para com a Fundação o que diante de minhas intenções é bastante estimulante. Esforçar-me-ei para não decepcioná-los estando já empenhando esforços neste sentido.

A propósito queria informar a V. Exa. que tenho outras chances em vista e portanto não é minha intenção continuar integrada na Fundação Universidade do Oeste de Minas. Para o cumprimento das determinações regulamentares atinentes ao citado subsídio, peço-lhe a defevência de aguardar a minha volta ao Brasil para então comunicar-lhe a instituição em que estarei vinculada.

Ainda sensibilizada pelo vosso gesto e valendo-me deste clima de mútua confiança que desde o início estabeleceu-se entre as duas partes com toda a simplicidade me permitto colocar uma questão urgente, se a menor intenção de entrar em choque com as disposições regulamentares desta insigne Fundação.

Dado que minha bolsa venceu em 15 de novembro p.p. e a concessão do subsídio tem data posterior a esta e ser do conhecimento geral que continuo trabalhando no meu projeto e que para administrar eficientemente o subsídio e organizar as aquisições é necessário um certo prazo, pergunto se não seria possível considerar nove mil dos que resta mil escudos como uma ajuda de custo que me permitisse aqui estar o tempo útil a esta finalidade. Acresce que me permitisse aqui estar sob este prisma me proporcionaria também um pequeno lastro para a reciclagem dos gastos deixando aberta a possibilidade de ainda conhecer e documentar fotograficamente as zonas monumentais das Beiras

Seria lamentável deixar tal lacuna no meu conhecimento prático do barroco português pois nenhum livro, descrição ou fotografia deu-me a medida real da ~~significância~~ da talha de Tivães para citar um exemplo entre "n" outros-razão pela qual insisto na experiência tridimensional.

É verdade que o volume das aquisições ótimas e gastos necessários até excedem a quantia que gentilmente me foi atribuída mas não é menos verdade que uma administração menos afoita e sem tantas pressões de tempo, tirar-me-ia determinadas economias e seria muito mais proveitosa em relação a um melhor aproveitamento das forças deste sub-sídio. Parece-me um contrassenso é ter as ~~exatidões~~ aquisições materiais para adquirir os "holdings" de que tanto necessita e não ter a estabilidade necessária para tal.

Nesta perspectiva, preservando a verba pertencente aos livros que naturalmente é intocável, podia por exemplo, dadas as circunstâncias, somente revelar os filmes deixando as cópias para o futuro, quando já estiver no Brasil a trabalhar ou ainda restaria a hipótese de estender a excursão às Beiras até o Porto como era minha intenção e utilizar com evidente economia os laboratórios da sua Escola de Belas Artes para o efeito.

Quero deixar bem claro que o ~~estabelecimento~~ não invalida minimamente o meu sincero reconhecimento nem pretendo ser uma infração aos ~~re-~~ ~~latos~~ desta instituição que me merecem todo o respeito, prendendo-se somente à necessidade de encontrar uma solução de compromisso a uma situação real e indiscutível, tornando-a eficiente. Meus recursos pessoais estão esgotados por estas mesmas, imprescindíveis viagens.

Sendo o que ora se apresenta, esperando ter sido clara e objetiva, conto também com uma boa solução por parte de V. Exa. e aproveito a singular oportunidade para enviar-lhe e aos demais membros do Serviço Internacional os meus mais comovidos votos de Bom Natal e de um Ano Novo pleno de realizações.

Muito atenciosamente,

Stella Harris de Figueiredo Bertinazzo  
Lisboa, 13 de dezembro de 1978.

do Serviço Internacional  
da Fundação Calouste Gulbenkian

O objetivo desta é apresentar um agradecimento final - mas não último - a esta insigna instituição pelas atenções com que me cumularam no nosso profícuo período de colaboração frisando oportunamente os recentes e valiosas atribuições de subsídios para aquisição de material e ajuda de custo.

Agradeço vivamente os seus vários serviços (Vice-Presidência, Belas-Artes, Exposições e Museografia, Colóquio/Artes, Biblioteca) e muito especialmente ao Serviço Internacional para fazer justiça à diligente e prestimosa D.ª M. Clara Ferreira, sem o providencial apóio dos quais não ter-me-ia sido possível realizar a contento os meus propósitos.

A meu orientador, Prof. Dr. Artur Nobre de Gusmão, expresso aqui o meu preito de gratidão e deixo minhas desculpas pelo precioso tempo que lhe roubei.

Considero que o trabalho desenvolvido foi uma espécie de pós-graduação não oficial, sendo gritante o montante dos adquiridos em que pese a adversidade do momento histórico português, às vezes inibidor mas não propriamente prejudicial.

E esses adquiridos são patentes no fecundo confronto das culturas americana e europeia, ao nível de uma mais justa interpretação e crítica da realidade luso-brasileira e da própria situação colonial, além de uma indissociável valorização pessoal, "back-ground" para uma atuação mais efetiva na preservação dos nossos tradicionais liames culturais.

Mercê de ter sido bondosamente atendida nas minhas solicitações finais pela Direção do Serviço Internacional ainda pude concretizar importantes pesquisas de campo nas zonas monumentais do Douro, Minho, Beira-Alta e Trás-os-Montes, consegui uma utilíssima documentação e ainda depoimento de alguns especialistas.

Respeitosamente despeço-me almejando que a Fundação prosiga cada

vez mais brilhantemente o seu benemérito e pedagógico momento que ao fim e ao cabo não só tem uma expressão humanista para assumir, também pelos resultados um caráter humanitário e que hajam até sempre justificados como eu.

Atenciosamente,

Stella Maria de Figueiredo Bertazzo  
Lisboa, 8 de fevereiro de 1974.

## - Balanço de Atividades - (subsídios pr um relatório final)

### 1. Motivação

1.1. Tendo Bort e Br. uma história comum, automaticamente quem se interessa pelos destinos do Brasil, p/ outros países e de intervenções tb pelo fôco protetivo, de + aprofundar nesta problemática + sentir a necessidade de uma iniciação prática na cult portuguesa, feita na fonte.

Em momentos em q esta interdisciplinaridade está + do qg nunca esquecer e enforçar pela interação de "motivos" diferentes - predomínio de outros em moderação

1.2. necessidade de esclarecimentos de perspectivas nos nos contextos q outros culturas participa um confronto de metodologias com todos os benefícios que possam ser obtidos

dos d'outre comparaison

1.3. por que o Barroco? (Rozas)

"Miran se fiz barroca" - momento crucial  
de definição da racionalidade  
atualidade do Barroco

## 2. Objetivos Gerais

2.1. estabelecer p/ um <sup>elaborado</sup> levantamento do im-  
prescindível Livro/Barroco: mediante a análise  
dos de um campo de estudos ou/ e análise  
necessária dos 'je' existentes a nível das  
"Colónias Portuguesas" e/ ou PH  
fundamental p/ a imprensa de estudos  
de natureza comum ("Influência  
da Colaboração Interdisciplinar", "Museu Bar-  
roco") top exatos no contexto bar-  
roco atual

2.2. Especificações e/ fins máximas

2.3.

### 3. Objetivos Gerais ou Específicos

3.1. Conhecimentos "in loco" dos objetos mais representativos da cult. arábia por meio  
pura

3.2. adquirir um conhecimento básico  
da cult. port. através da frequência  
cô de cursos, conferências, con-  
tatos, entrevistas ...

3.3. edição material e/ releve documental  
total e de pontos ainda não  
(linhas, microfiches, fotografias, slides)  
infra-estrutura base e materiais

3.4. divulgação p/ aquisição licenciatura  
e/ fins e melhoramentos UNL. situação  
em curso

4. Etapas de conhecimento no plano de estudos

4.1. pré-históricas

4.1.1. nível português da Anta em geral.  
metodologia

4.1.2. nível geral da Anta Portuguesa

4.2. caracterizações do Barroco

4.3. Barroco Teórico

4.3.1. caracterizações

4.3.2. problemática do Barroco Português

4.3.2.1. tipologia

4.3.2.2. sua intervenção na caracterização do sistema em tipos barrocos

4.4. processamento dos estudos no Brasil

4.4.1. levantamento de documentação manuscrita referente ao período

4.4.2. levantamento dos monumentos do séc. XVII e XVIII em Ilheus G.

4.4.3. itinerário do barão de Belmonte  
portugal em Minas

4.4.4. Início e Conclusão - Tabela e cronograma  
e/o Plano Metodológico da Tese

## 5. Desenvolvimento

### 5.1. Iniciação dos cursos

5.1.1. Exe. Sup. B. P. e Art.

5.1.1.1. Hist. Arte Port.

5.1.1.2. " Geop.

5.1.1.3. Sociologia

5.1.1.4. Geologia

### 5.1.2. Fase de lectura de

5.1.2.1. Hist. Arte Geop.

5.1.2.2. " " Geop.

5.1.2.3. Sumário Base/Lev.º

### 5.1.3. Fund. Geobotânica

5.1.3.1. Remoções

5.1.3.2. Cálculo

5.1.3.3. Remoções e Criação...

- 5.2. Perguntas bibliográficas
- 5.2.0. Bibliotecas virtuais
- 5.2.1. consulta

5.2.1.1. Obras de consulta on-line

5.2.1.1.1. . . . . . ?  
?

5.2.1.2. Obras relacionadas a arte. Port.

. . . . .

5.2.1.3. Obras especializadas

. . . . .

5.2.2. Jurnais

5.2.2.1. Jurnais e newsletters referenciados do Banco. Port.

5.2.2.2. referências

5.2.2.2.1. Bases de dados

5.2.2.2.2. Resumos do Banco. Port no final

5.2.2.3. bibliografias // Minis em bibliotecas portuguesas

5.2.2.4. Algumas plantas de mo-  
numentos barrocos - parafis.

5.2.2.5. ~~artista~~ ~~projetos~~ que  
traíram ao Brasil

5.3. visitas a mosteiros, organizações e museus etc.  
especialmente em It e Porto

5.4. conferências (It e Porto)

5.4.1. "Gramma Two Upo" - M. Barata

5.4.2. "Barrocos Tchikos" - Prof. Slopovak

5.4.3. "Vidues Arte" eido - Ernesto da Moura

5.4.4. "A Cult. Antiga em Port" - J-A França

5.4.5. "Jordão Gomes" - A. V. Gusmão

5.5. ~~Atividade~~ ~~em~~ ~~universidade~~

5.5.1. Consulta 2/1 -> Contina-Reforma

M.J. - Mod. Revisões

5.5.2. *Trincheira do Barro em Port.*

J. P. Silva

5.5.3. *Problematika do Barroco Têuco*

Fred Stopenak

5.5.4. *Problematika do Teófilo*

Rafael Calado

5.5.5. *Problemas do século de H. A. Ant. P. T.*

J. A. Franco

5.5.6. *Barro. portuense - hist. e iconografia*

F. L. Gonçalves

5.5.7. *Barro. milheto - André Soares & Vilela*

Styphie Guimarães

X 5.5.8. *Aspetos luso-brasileiros de*

*da Fundação C. Galbenkian*

Somare Ribeiro

X 5.5.9. *Museu Portuense*

M. J. Madalena Bastião

5.5.10.

5.6. contractors authors

5.6.1. Zona Norte, Arizt

Fernando de Almeida

Francisco de Assis

Alfonso Simões

Carlos dos Reis

5.6.2. Zona Industrial

M. José Mendes - Ar

M. Manuela Costa - Ar

M. Teresa Gomes Pereira - Ar

APOM - Ar

Melie Beaumont Ar

Précila Vasconcelos - Porto

M. José Vaz - ... - Guim.

Luís Martins - Bra -

Stéphanie Ramos - Porto

5.6.3. Zona Ant. Pórtico

Edla Peir, José Julio, \*Salte Torres,  
Rosário, Emilia Padua, Fernando Pe-  
relo, Fernando Ramos, David de  
Benedictis, Julio Sammartino, . . . . .

5.6.4. Zona Letras

Coloquio, M. Fatima Vellos, \*Ana Kothandy

5.7. exarxas

5.7.1. Fax. Letras

5.7.1.1. Curso Hist. A. Port.

José Simões, S. Vicente, se,  
M. Ant. Ant., Ste Enríquez

5.7.1.2. Curso de Física

5.5.7.1.2.1. Cuora - Setilap

2. Santarém - Torre - Noz. - Anis

3. Palatino - Alcobaca - Évora

4. Braga - Guimarães - Feijoa

5.7.2. ~~As~~ Port. Marcelo Pin

Comissão c/ palatino pela br . . .

5.7.8. Univ. Thore

România între Prut

5.7.9. Parțial arce

5.7.9.1. <sup>p. Sant.</sup> Comparații: ~~Vigil~~ - Thore  
Prut

5.7.9.2. Fizi. + Biologie

5.7.9.3. Chimie - Alcooluri - Izomeri

5.7.9.4. Gram. - Enunțuri

5.7.9.5. Sinteza

5.7.9.6. amestecuri

Acid, Izomeri, Enunțuri,  
Enunțuri, Conținut

5.7.9.7. Alcooluri

5.7.9.8. Prut și amestecuri

S. J. de la Prut, Alcooluri,  
S. J. de la Prut, Alcooluri

5.7.9.9. Prut și amestecuri

Alcooluri, Prut, Izomeri  
Prut  
Alcooluri de Prut, Izomeri  
Prut, Alcooluri de Prut,



Francia : Paris e arredores  
(Versalhes, Fontainebleau)

outros : Kiewitankin (exg. Rubens)

Rotterdam (Kempermarkt)

Blóica (Rubens)

Medalhe Brasil : Recife e Olinda

Colômbia : Bogotá

Uruguai : Caracas (arg, civil)

México : Cidade do México, Teotihuacan,  
Taxco

### 5.9. monumentos visitados

- .
- .
- .
- .
- .

8

5.10. material colado

5.10.1. como subútils de trecofuro

5.10.1.1. ficheiros (ver item 5.2.2.)

5.10.1.2. notepape 2/3 mon. ianitos

5.10.1.3. notas previas 2/2 protide-  
metica Barrosa

5.10.2. c/ documentorps

5.10.2.1. slides . . .

2. gramofon . . .

2. microfimo . . .

3. fotocopia . . .

4. fotografias . . .

5. livros . . .

6. coleção postais . . .

7. anotações de aulas e  
apostas

5.11. atividades paralelas

5.11.1. Curso de Museologia (concluido)

5.11.2. tentativas de estagios museus e Espoia

(impossibilidade das divinas  
instituições; M. Arte Ant. Calc., P. Rom)

5.11.3. tentativas de aproveitamento Erasmus  
(falta orientadora)

5.11.4. tentativas de aquisição de equipamento  
P/ documentaristas  
? ! !

5.11.3. Participação do grupo de estudos "O Museu e a Escola" da UFOM

#### 6. Avaliação

- Considero que o trabalho desenvolvido sob a orientação do senhor orient foi uma 1ª experiência em nível estadual e/ou municipal, o mesmo sendo quantitativo entre a minha cidade anterior e a presente.

- O meu plano de estudos iniciais e o próprio trabalho e intenção da pesquisadora que me apoiou a entender e os especialistas portugueses e interpretar a realidade do Brasil e mais especificamente em sua participação mais exata da função que o que foi planejado em nível estadual e/ou municipal do meu município atual e/ou realidade portuguesa e a minha cidade.

- Valorizar o papel indutivo, de resposta e validade de forma no magistério:

nova metodologia, recategorizações e novos dados: LANDI. etnocriticismos trofícal ≠ barroco mineiro que não é portanto a única expressão do colonial? (sic)

- contraponto ficando entre etnicidade cultural entropia e americana

..

método análise brasileira - etlas exigem que o barroco mineiro antes de ser mineiro é brasileiro e tributário de uma rituação colonial antes de ser remissivo à sua origem entropia

Ex: simplificação de captação, de

- operação rituação específica do Rio não me prejudica pois os adquiridos são iniciais e só em da improbabilidade para já, mas foi adversos:

- Conte sur. mat. e princ. viagens da Galbenkion → viagens 2) minhas estapas X orientado Graciosa Beiras e DeCourse
- museologia etc

• MEIC & ESBR  
 contaram acesso 2 um brasileiro  
 2 especialização em Cult. Portuguesa  
 (discussão David Newton Ferreira)

- formação B. Artes ≠ engenharia, física,  
 história, porém igualmente válida  
 formação preparada p/ desenvolver  
 trabalho no Brasil

## - PLANO DE ESTUDO

- Porque o Barroco?
- ① atualidade (início ép. moderna...)
- ② formação da nacionalidade
- ③ mineira

- Are you participating in either  
care or long-term care  
insurance?

R E D O N D I L H A

volta-volta  
pião do tempo  
volta volta  
e apela o tempo  
  
volta, revolta,  
talha.

Lx, novembro/78

R E L A T Ó R I O

No apresentar um balanço de minhas atividades como bolsista em Portugal ao CNPq, aproveito o ensejo para expressar-lhe a minha admiração pelo seu procedimento em relação às minhas pretensões, aplaudindo tempestivamente as dificuldades intervenientes a fim de atendê-las em tempo útil, esperando, de minha parte, ter correspondido à confiança em mim depositada.

Como é do conhecimento dos senhores a bolsa desenvolveu-se em dois anos não consecutivos, compreendendo duas prorrogações e foi-me oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian. No entanto, por uma questão de oportunidade, somente vim a recorrer à benevolência deste Conselho nos seus três meses finais.

Esta composição temporal deveu-se à coincidência com os importantes acontecimentos que convulsionaram a vida do país irmão desde '74 que, apesar de estimulantes, por seu contingente de imprevistos criaram uma situação adversa ao desenvolvimento regular e ortodoxo de qualquer atividade, com reflexos nas instituições e, em última análise, nas próprias pessoas.

Em que pese a restrição dos benefícios da bolsa, o encerramento de cursos, a influência na disponibilidade das pessoas, tal conjuntura sendo adversa não me foi prejudicial pois os adquiridos são incontáveis, altamente válidos e efetivos, traduzindo-se, em termos gerais, num alargamento de visão com consequente revisão de preconceitos culturais atávicos e na incrementação de um "back-ground" informativo mais rico e seguro, aferidos da confrontação metodológica e cultural. Em num plano mais específico, de valorização profissional/acadêmica, reputo ter realizado um pós-graduação não oficial, sem as suas prerrogativas legais mas com suas vantagens práticas.

Quanto à pesquisa em si, o tema ofereceu-se desde logo claro e irrepreensível para uma mineira com formação artística - as conotações entre o Colonial Brasileiro e o Barroco Português, numa tentativa de surpreender o processo de aculturação da arte portuguesa em seu sistema colonial - pois se na desmontagem da problemática artística brasileira

chegamos fatalmente a Minas e a seu Barroco, continuando o processo , por imposição histórica chegaremos à cultura portuguesa.

Mais difícil era determinar sua amplitude e abordagem, já que a minha curiosidade não era a do historiador, do arqueólogo ou do sociólogo , mas a de quem tem amor às coisas e quer se aproximar de sua verdade para a melhor defendê-las e difundi-las. O senso comum nos indicou, para começar, modesta nos objetivos e a hierarquia de dificuldades como método.

Ficou assim estabelecida uma fase propedêutica que favorecesse um redimensionamento da minha cultura artística geral e servisse também a uma iniciação na problemática da Arte Portuguesa através da frequência de cursos, seminários, conferências e pesquisa bibliográfica temperada com pesquisa de campo nas áreas monumentais próximas de Lisboa. Num segundo estágio, passou-se à familiarização com os problemas mais específicos do Barroco, nomeadamente sua expressão ibérica, enquanto o meu conhecimento concreto de suas manifestações ia sendo enriquecido por excursões eventuais aos centros mundiais do Barroco, fossem eles na Espanha, Itália (inclusive e principalmente a Sicília), Áustria, Alemanha, França, Dinamarca, Rússia, Colômbia, México ou, obviamente, no Brasil e em Portugal. Já então com preocupação monográfica e consulta de especialistas, tentou-se uma caracterização do Barroco Português deixando para uma oportunidade futura a determinação de sua intervenção no sistema artístico brasileiro.

Mais do que a preocupação de teorizar sobre este fenómeno, prevaleceu a necessidade de maior familiarização com a tipologia portuguesa e de documentação para conclusões a mais longo prazo, no caso, mais honrantes e oportunas, dada a complexidade e a obscuridade que ainda envolvem o assunto e a natureza de minhas preocupações. O que interessava era uma valorização pessoal que fosse resgatada do mero exercício invidual através de uma atuação mais qualificada no magistério ou em outro setor cultural do meu país. Em regime de "feed back", essa atuação deverá por justiça continuar numa linha de dinamização e esclarecimento dos nexos civilizatórios luso-brasileiros à revelia dos modernos transplantantes culturais, necessários em decorrência do progresso, mas nem por isto devendo relegar ao ostracismo nossa memória histórica.

Tendo transferido nos últimos meses meu palco de operações para o Norte de Portugal que - como é do conhecimento geral - é a região das mais genuínas manifestações do Barroco e do Rococó portugueses, ao bom êxito do meu projeto, que na prática inclina excursões (em geral, lugares de difícil acesso, donde custosas), levantamentos fotográficos, realização de ficheros, viagens bibliográficas e respectiva consulta,

etc, não foi indiferente a compreensão da Fundação Calouste Gulbenkian que apesar de ter sido taxativa em sua recusa de subsídios para as viagens e deslocações, atitude decorrente de sua atual política de austeridade, houve por bem atender excepcionalmente a meu pedido de auxílio para aquisição de material. Pode assim coligir, como corramento do trabalho, uma significativa amostragem de elementos de apoio, de subsídios didático e documental na forma de publicações, catálogos, slides, microfilmes, gravações e fotos além de livros e fotocópias de exemplares esgotados.

Constituindo a História da Arte o cerne do meu plano de estudos em terras lusitanas, isto porém não impediu que desde o início demonstrasse disposição de tirar um maior partido desta temporada desenvolvendo atividades paralelas e igualmente importantes como a Museologia e a Gravura, já incluídas no meu "curriculum", pois nestes setores Portugal tem reputação internacional, no segundo, mercê da atuação da renomada Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. No entanto tive a infelicidade de ver o curso para Conservador de Museu que começara a frequentar no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, ser fechado "sine die" e a cooperativa de gravadores passar por crises e reestruturações em vista do especial momento político por que atravessava o país.

Procurei compenstar esta situação participando de grupos de estudo, frequentando ateliês particulares e realizando um estágio no Museu de S. Roque em Lisboa, peça fundamental na definição da arquitetura jesuíta e do ideário tardo-barroco em Portugal, porém continuando a privilegiar a História da Arte. Mesmo porque entretanto um fato inesperado veio dar nova dimensão ao meu esforço: a Universidade Nova de Lisboa conseguiu a implantação da Licenciatura e Doutoramento em História da Arte entre suas opções de pós-graduação, passando a demonstrar vivo interesse em que eu encaminhasse meus estudos no sentido de realizar uma tese sobre Barroco no Norte de Portugal.

Sabendo-as morosas, procedi então às "démarches" necessárias à consecução deste objetivo visto que o Instituto de Cultura Portuguesa dispunha-se a custear-lo caso fossem sugeridos os entres burocráticos que ainda se interpunham à situação de doutoramento, incluindo o exame "ad hoc" que a citada universidade deveria me submeter.

Após prolongados trâmites e contrariando o propósito tácito - tutelado em certos aspectos por um Acordo Cultural - de mútuo esclarecimento de dificuldades nos assuntos luso-brasileiros por parte das entidades dos dois países, o Ministério de Educação e Investigação Científica de Portugal negou a equiparação acadêmica portuguesa ao meu diploma da Escola de Belas Artes da UFMG, não reconhecendo a validade do mesmo para suas

4/  
estruturas de ensino incompreensivelmente, já que no Brasil ele é abso-  
lutamente efetivo e regulamentar. Dada a estranheza da situação e por  
sugestão superior, apresentei um recurso ao MEC até hoje sem resposta.

Por seu aspecto preponderantemente positivo, toda esta experiência no ex-  
terior melhor fundamentou e organizou minhas possibilidades como "opera-  
dora artística" e conseqüentes pretensões magisteriais através de uma re-  
flexão sobre a minha formação e a da nossa própria cultura em seu carac-  
terístico "antropofagia", despertou meu interesse por áreas específicas  
como a iconografia de expressão barroca e, "Last but not the least", reve-  
lou-me aspectos novos de nossa história artística como a atuação do itá-  
liano Antonio Landi em Belém do Pará, artista recentemente "ressuscita-  
do" por nossos historiadores por ter criado uma espécie de "renascença  
ou neo-paladianismo "luso-tropical" em plena região amazônica no momen-  
to em que o Brasil afirmava sua nacionalidade no espírito barroco e os  
"saloons" proliferavam na nação norte-americana, abrindo precedentes sozes-  
to exótico de Gauguin. Assim na área da História da Arte pretendo, na me-  
dida do possível, ir-me inteirando destes assuntos enquanto na Grevura  
procurarei dar ênfase ao talho doce aplicado à xilo, técnica que muito me  
entusiasma em meus contatos com artistas portugueses.

Parafraseando em carta medida o poeta Affonso Ávila em sua proposta de  
"desreprimir o culto do passado/ de suas metáforas de panteão até/ rea-  
prender na história o ritmo largo/ da alegria.", encerro este relatório  
com os versos abaixo, reiterando ao CNPq os meus agradecimentos por sua  
generosa colaboração.

R E D O N D I L H A

voltevoluta  
pião do templo  
volta voluta  
e apeia o tempo  
  
volta, revolta,  
talha.

Atenciosamente,

Stella Laris de Figueiredo  
Brasília, 26 de março de 1979.